

Como Ser um Bom Católico



R. J. M. I.

Pelo

Precioso Sangue de Jesus Cristo;
A Graça do Deus da Santa Igreja Católica;
A Mediação da Bem-Aventurada Virgem Maria,
Nossa Senhora do Bom Conselho e Esmagadora de Hereges;
A Proteção de São José,
Patriarca da Sagrada Família e Patrono da Santa Igreja Católica;
A Guia da Bondosa Santa Ana,
Mãe de Maria e Avó de Deus;
A Intercessão dos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael;
A Intercessão de Todos os Outros Anjos e Santos;
e a Cooperação de

Richard Joseph Michael Ibranyi

A Jesus através de Maria

*Júdica me, Deus, et discérne causam meam de gente non sancta:
ab hómine iníquo, et dolóso érue me*

Ad Majorem Dei Gloriam

Retornai, todo homem, do seu mau caminho, e tornai bons os vossos caminhos. ... Endireita o caminho para os teus pés, e todos os teus caminhos serão estabelecidos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; desvia o teu pé do mal.
(Jeremias 35:15; Provérbios 4:26-27)

Versão Original: 12/2004; Versão Atual: 3/2016

Mary's Little Remnant
302 East Joffre St.
TorC, NM 87901-2878
Website: www.JohnTheBaptist.us
(Send for a free catalog)

ÍNDICE

A MAIORIA DOS CATÓLICOS VAI PARA O INFERNO	7
OS MAUS CATÓLICOS E OS QUE CAÍRAM DA FÉ ESTÃO A CAMINHO DO INFERNO	8
CONVERSÕES INSINCERAS	8
MUITOS CONVERTIDOS E OUTROS CATÓLICOS NÃO SÃO SINCEROS.....	8
MOTIVOS RUINS CAUSAM CONVERSÕES INSINCERAS	14
OS CATÓLICOS SINCEROS PODEM SE TORNAR INSINCEROS.....	14
OS MAUS CATÓLICOS, SE NÃO FOREM PUNIDOS, CAUSAM ESCÂNDALO	15
ESCANDALIZAM DEUS E SUA IGREJA	15
ESCANDALIZAM OUTROS CATÓLICOS	15
ESCANDALIZAM OS NÃO CATÓLICOS.....	16
O ESCÂNDALO É EVITADO SE AS LEIS DA IGREJA FOREM OBEDECIDAS.....	16
OS BONS CATÓLICOS OBEDECEM AOS MANDAMENTOS DE DEUS	18
OS MAUS CATÓLICOS NÃO AMAM E NÃO CONHECEM A DEUS	19
A OBEDIÊNCIA AOS MANDAMENTOS DE DEUS É UM DECRETO ETERNO	20
NÃO PEQUES MAIS E SEJAS PERFEITO E SANTO	23
<i>Os mandamentos de Deus não são impossíveis.....</i>	<i>25</i>
<i>Deus preserva os piedosos do pecado.....</i>	<i>26</i>
<i>Os maus católicos cometem pecados mortais</i>	<i>26</i>
<i>Pecado mortal.....</i>	<i>27</i>
<i>Falhas obstinadas e pecados veniais levam a pecados mortais.....</i>	<i>28</i>
<i>Não tente a Deus ao continuar pecando.....</i>	<i>32</i>
<i>Não peque mais com a ajuda de Deus e um desejo sincero de parar de pecar</i>	<i>34</i>
<i>Não peque mais, temendo sua própria fraqueza e confiando na força de Deus</i>	<i>35</i>
<i>Não peque mais odiando o pecado.....</i>	<i>36</i>
<i>Não peque mais, preenchendo o vazio com coisas boas e santas</i>	<i>37</i>
<i>Cuidado com os estóicos e, portanto, não desista de suas características boas ou aceitáveis.....</i>	<i>38</i>
<i>No início difícil e depois fácil</i>	<i>40</i>
<i>Não peque mais, temendo a Deus, o inferno e a perda do céu.....</i>	<i>42</i>
<i>Não peque mais, evitando as ocasiões que podem levar ao pecado</i>	<i>47</i>
<i>Não peque mais, possuindo a fé católica.....</i>	<i>49</i>
<i>Oração para a Iluminação.....</i>	<i>51</i>

A Maioria dos Católicos Vai para o Inferno

Ser católico é o primeiro e indispensável passo para a salvação, mas não é o único. Como católico, sua salvação não é garantida. Assim como as boas obras sem a fé católica estão mortas (não podem lhe dar a salvação eterna), a “fé [Católica] sem obras é morta [também].” (Ti. 2:26)

Jesus diz que apenas poucos homens alcançam a salvação eterna. Ele diz, “*Entrai vós pela porta estreita... Quão estreita é a porta, e apertado é o caminho que conduz à vida, e poucos há que o encontrem!*” (Mt. 7:13-14) Somente os católicos são esses poucos homens. O Credo Atanasiano de 361 ensina infalivelmente que “Quem quiser ser salvo deve, acima de tudo, manter a fé católica.”¹

Mas nem todos os católicos serão salvos. Jesus também diz que são poucos os católicos que alcançam a salvação eterna. Ao comandar Seus discípulos a evangelizar, Ele diz, “*Ide, pois, pelos caminhos e, a quantos encontrardes, convidai para o casamento [evangelize]. E os seus servos, indo pelos caminhos, ajuntaram a todos os que encontraram, tanto maus quanto bons, e o casamento se encheu de convidados [bons e maus católicos]. E o rei entrou para ver os convidados, e viu ali um homem que não tinha veste nupcial [um mau católico]. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? Mas ele permaneceu calado. Então disse o rei aos criados: Atai-lhe as mãos e os pés, e lançai-o nas trevas exteriores [inferno]; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados [católicos], mas poucos são escolhidos [salvo].*” (Mt. 22:9-14) Jesus, falando sobre a congregação católica em Sardes, diz, “*Tu tens alguns poucos nomes... que não contaminaram suas vestes, e eles andarão comigo em branco, porque eles são dignos.*” (Apoc. 3:4) É por isso que São Paulo diz aos católicos “*trabalhem em sua salvação com temor e tremor,*” (Fili. 2:12) e São Pedro diz, “*Se o homem justo [um bom católico] dificilmente será salvo, onde comparecerão o ímpio e o pecador?*” (1 Pe. 4:18)

Livro impresso: Poucos são salvos: “Certo dia um renomado arcebispo, pregando na catedral de Constantinopla e considerando essas proporções, não pôde deixar de estremecer de horror e perguntar: “Desse grande número de pessoas, quantas você acha que serão salvas? E, sem esperar pela resposta, acrescentou: “Entre tantos milhares de pessoas, não encontraríamos nem mesmo cem que fossem salvas, e eu duvido até mesmo das cem”. Que coisa terrível! O arcebispo acreditava que, de tantas pessoas, apenas cem seriam salvas; e mesmo assim ele não tinha certeza desse número. O que acontecerá com vocês que estão me ouvindo? Santo Deus, não consigo pensar nisso sem me arrepiar! Irmãos, o problema da salvação é algo muito difícil, pois, de acordo com as máximas dos teólogos, quando um fim exige grandes esforços, poucos o alcançam.”

Você agora deve ter uma ideia de como pouquíssimos católicos alcançam a salvação eterna! Essa verdade deve livrá-lo de qualquer falsa confiança e conscientizá-lo do fato de que, a cada dia que passa, sua salvação está em perigo. Caro católico, se todos os dias você não trabalhar sinceramente, pela graça de Deus, para obter a salvação, você a perderá. A salvação, portanto, vem somente pela fé e pelo labor perseverante. Jesus diz,

¹ Consulte o livro de RJMI *O Dogma da Salvação*.

“Trabalhai (...) por aquela que permanece para a vida eterna.” (Jo. 6:27) São Paulo diz, *“Trabalhe como um bom soldado de Cristo Jesus.”* (2 Tim. 2:3) *“Nós trabalhamos, quer ausentes ou presentes, para agradá-lo.”* (2 Cor. 5:9) *“Lembrando-nos da obra da vossa fé, do vosso trabalho e da vossa caridade, e da esperança duradoura de nosso Senhor Jesus Cristo.”* (1 Tess. 1:3) E São Pedro diz, *“Portanto, irmãos, trabalhai ainda mais, para que, pelas boas obras, tenhais certeza da vossa vocação e eleição. Porque, fazendo estas coisas, não pecareis em nenhum momento.”* (2 Pe. 1:10) A solícitude dos demônios por nossa destruição deve nos tornar solícitos em trabalhar pela salvação. Para que os católicos ganhem a vida eterna, São Paulo diz que eles devem terminar e vencer a corrida pela salvação de suas almas imortais. Ele diz, *“Não sabeis vós que os que correm na pista do estádio, todos correm de fato, mas um só recebe o prêmio? Portanto, corram para obter o prêmio.”* (1 Cor. 9:24) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“É verdade que, em nosso caso, muitos obtêm a coroa pela qual lutamos, mas qualquer pessoa corre risco de perdê-la e, portanto, deve usar todos os seus esforços para obtê-la.”*

Os Maus Católicos e os Que Caíram da Fé Estão a Caminho do Inferno

Conversões insinceras

Jesus compara os convertidos insinceros a sementes que caem em solo raso. Ele diz, *“Algumas [sementes] caíram sobre uma pedra e, logo que brotaram, secaram, porque não tinham umidade. ... Ora, os que estão sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; e estes não têm raízes, porque crêem por algum tempo, mas, na hora da tentação, se desviam.”* (Lc. 8:6, 13) Por causa de um coração insincero, as sementes (a Palavra de Deus, a fé católica) não caem na profundidade do solo (o coração), mas apenas em seu perímetro; portanto, não têm raiz e murcham rapidamente. Portanto, se sua conversão não for sincera, você logo cometerá um pecado mortal. Você pecará mortalmente contra os mandamentos morais e se tornará um mau católico, ou contra a fé e se tornará um herege, ou contra a caridade e se tornará um cismático. Nos dois últimos casos, você se tornaria um católico caído, o que significa que você está fora da Igreja Católica e não é mais católico.

Muitos convertidos e outros católicos não são sinceros

Infelizmente, na história da Igreja Católica de Deus, muitos convertidos, se não a maioria, eram insinceros. Pouco depois de São Paulo ter convertido muitas pessoas em uma cidade, ele as exortou a permanecerem fiéis porque muitas haviam se tornado más ou caídos da fé. Os convertidos da Galácia foram rapidamente seduzidos por hereges judaizantes que tentaram anular a Nova Lei, submetendo os convertidos e outros católicos à Antiga Lei. São Paulo, exortando os gálatas, diz, *“Ó gálatas insensatos, quem vos enfeitiçou para que não obedecêsseis à verdade, diante de cujos olhos foi apresentado Jesus Cristo, crucificado entre vós?”* (Gal. 3:1)

Quase todos os convertidos de São Paulo na Ásia Menor se tornaram maus ou caíram da fé, tendo sido desviados pelos líderes. São Paulo diz, *“Tu bem sabes que todos os que estão na Ásia me abandonaram, entre os quais Figelo e Hermógenes.”* (2 Tim. 1:15-16) Um comentário católico sobre essa passagem indica que esses dois líderes eram convertidos insinceros. Ele diz, *“Esses dois, que São Paulo diz serem os cabeças dos que se afastaram da fé na Ásia Menor, tornaram-se seus seguidores por engano.”*

São Paulo fala de dois outros líderes que caíram da fé e subverteram outros. Ele diz, *“O discurso deles se espalha como um cancro, entre os quais estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade... e subverteram a fé de alguns.”* (2 Tim. 2:17-18)

Ele adverte São Timóteo, bispo de Éfeso, de que muitos sob os cuidados de Timóteo iriam cair da fé. Ele diz, *“Haverá um tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, segundo os seus próprios desejos, amontoarão para si doutores, tendo coceira nos ouvidos: E, certamente, desviarão o seu ouvido de ouvir a verdade, mas se voltarão para as fábulas.”* (2 Tim. 4:3-4)

São Paulo adverte seus bispos de que, após sua morte, bispos e leigos cairiam da fé e os maus bispos atrairiam seus rebanhos atrás deles. Ele exorta os bispos a *“Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo vos estabeleceu como bispos, para governardes a Igreja de Deus... Sei que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E dentre vós mesmos se levantarão homens falando coisas perversas, para atraírem discípulos após si.”* (Acts 20:28-30)

E São Pedro, o primeiro papa, adverte todo o rebanho (bispos, padres e leigos) a terem cuidado, pois muitos dentre eles são maus católicos ou que caíram da fé. Ele diz, *“Mas havia também falsos profetas entre o povo [leigos], assim como haverá entre vós [bispos e sacerdotes] ensinadores mentirosos, que introduzirão seitas de perdição e negarão o Senhor que os comprou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão os seus motins, por meio dos quais o caminho da verdade será objeto de maledicência.”* (2 Pt. 2:1-2)

Portanto, vemos que no nascimento da Igreja, quando se esperava que todos permanecessem fiéis por causa do conhecimento em primeira mão que muitos tinham de Jesus e dos Apóstolos e dos milagres que eles realizaram, muitos, no entanto, eram maus ou caíram da fé. E esse padrão, de católicos se tornarem maus ou caírem da fé, tem se repetido durante toda a era da Nova Aliança. Mesmo durante uma das épocas mais alegres do ano litúrgico, o tempo da Ressurreição, quando os convertidos estão sendo trazidos para a Igreja pelo batismo ou abjuração e os católicos confessaram seus pecados e fizeram penitência rigorosa durante a Quaresma, há uma circunspecta tristeza subjacente evocada pela experiência de muitos convertidos do passado e pecadores arrependidos que rapidamente se tornaram maus ou caíram da fé:

Livro impresso: “Pode haver pessoas que acreditam em Jesus e o reconhecem, mas cujo coração não foi mudado. Oh, a dureza do coração do homem! Pecadores e mundanos estão agora se aglomerando ao redor do confessor; eles têm fé e confessam seus pecados, mas a Igreja não tem confiança em seu arrependimento! Ela sabe que, em pouco tempo, eles recairão no mesmo estado pecaminoso em que estavam antes de se confessarem. Essas almas estão divididas entre Deus e o mundo, e ela treme ao pensar no perigo que estão prestes a correr ao receber a Santa Comunhão sem a preparação de uma verdadeira conversão.”

Esse comportamento não é exclusivo da era da Nova Aliança. Muitos, se não a maioria, do povo escolhido de Deus durante a época do Velho Testamento eram maus ou

se afastaram. Sabemos o que aconteceu nos dias de Noé, quando quase todos os homens eram maus, exceto Noé e sua família de sete pessoas. E depois do dilúvio, a maioria do povo escolhido de Deus durante a época da Antiga Aliança também era má ou caída da fé. Depois de testemunhar os milagres mais estupendos, a maioria dos israelitas, que aguardava no sopé do Monte Sinai o retorno de Moisés com os Dez Mandamentos, desviaram-se de Deus. Falando a Moisés no Monte Sinai, Deus diz, *“Vejo que este povo é de dura cerviz... Levanta-te, e desce depressa daqui, porque o teu povo, o qual tiraste do Egito, depressa abandonou o caminho que tu lhes mostraste ...”* (Deut. 9:13, 12) Eles se desviaram de Deus rapidamente, apesar de todos os milagres que haviam testemunhado recentemente.

Pouco antes de Moisés morrer e antes de os israelitas entrarem na Terra Prometida, Moisés lhes disse que muitos deles se tornariam maus ou cairiam da fé. Ele disse, *“Tomai este livro [depósito de fé e moral] e ponde-o ao lado da arca da aliança do Senhor vosso Deus, para que ali fique por testemunho contra vós. Porque conheço a tua obstinação e a tua dura cerviz. Vivendo eu ainda e estando convosco, sempre fostes rebeldes contra o Senhor; quanto mais quando eu morrer? Congregai a mim todos os anciãos de vossas tribos e vossos doutores, e eu lhes direi estas palavras, e chamarei os céus e a terra para testemunharem contra eles. Porque eu sei que, depois da minha morte, procedereis perversamente e depressa vos desviareis do caminho que vos ordenei; e males vos sobrevirão nos últimos tempos, quando fizerdes o que é mau aos olhos do Senhor, para o provocardes com as obras das vossas mãos.”* (Deut. 31:26-29) Esses israelitas poderiam ter acusado Moisés de presunção por não ter provas nas quais basear sua acusação, pois todos eles afirmavam ser bons israelitas e ainda não tinham cometido nenhum pecado público. Mas Moisés tinha duas provas: Deus, que lê todos os corações, disse a Moisés que a maioria dos israelitas se rebelaria: *“E disse o Senhor a Moisés: Eis que tu dormirás com teus pais, e este povo, levantando-se, fornicará após deuses estranhos na terra a que entrar para habitar; ali eles me abandonarão, e anularão a aliança que fiz com eles... Conheço os seus pensamentos e o que estão para fazer hoje, antes que eu os introduza na terra que lhes prometi. ...Pois eu os introduzirei na terra que jurei a seus pais, a qual mana leite e mel. E, quando tiverem comido, e estiverem fartos e gordos, se desviarão... e me desprezarão, e anularão a minha aliança.”* (Deut. 31:16, 21, 20) E mesmo que Deus não tivesse revelado a Moisés, a experiência prova que a maioria do povo escolhido de Deus não permanece fiel, como o próprio Moisés testemunhou nas muitas rebeliões do povo contra ele, o que ele comprovou quando disse aos israelitas, *“Porque conheço a tua obstinação e a tua dura cerviz. Vivendo eu ainda e estando convosco, sempre fostes rebeldes contra o Senhor; quanto mais quando eu morrer?”* (Deut. 31:27)

Durante o reinado do bom rei Josias, o livro da lei que havia sido perdido por 100 anos foi encontrado no primeiro Templo, que estava sendo reparado. Quando o rei o leu para o povo, eles então souberam com certeza por que Deus os havia punido severamente, pois haviam violado Sua lei. O rei jurou obedecer a tudo o que estava escrito no livro e exigiu o mesmo do povo, e eles obedeceram. Eles abjuraram, confessaram seus pecados e fizeram uma profissão de fé, prometendo obedecer a tudo o que estava escrito no livro, todos os mandamentos de Deus. Lemos no segundo livro de Paralipômene: O rei Josias disse aos sacerdotes: *“Ide, e orai ao Senhor por mim, e pelo restante de Israel e de Judá, acerca de todas as palavras deste livro que foi encontrado; porque a grande ira do Senhor caiu sobre nós, porque nossos pais não guardaram as*

*palavras do Senhor, para fazerem todas as coisas que estão escritas neste livro. ...E ele convocou todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, e subiu à casa do Senhor, e todos os homens de Judá, e os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas, e todo o povo, desde o menor até o maior. E o rei leu aos seus ouvidos, na casa do Senhor, todas as palavras do livro. E, pondo-se em pé no seu tribunal, fez uma aliança perante o Senhor, para andar após ele, e guardar os seus mandamentos, e testemunhos, e justificações, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e para fazer as coisas que estavam escritas no livro que tinha lido. E exortou a todos os que se achavam em Jerusalém e em Benjamim a fazerem o mesmo; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança do Senhor, o Deus de seus pais. E Josias tirou todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel, e fez com que todos os que ficaram em Israel servissem ao Senhor seu Deus. Enquanto ele viveu, não se apartaram do Senhor, o Deus de seus pais.” (2 Par. 34:21, 29-33) Enquanto o rei Josias dizia essas palavras, embora o povo abjurasse e professasse a fé, ele sabia que eles se afastariam rapidamente após sua morte, porque uma profetisa havia dito isso antes: “*Olda, a profetisa, (...) respondeu-lhes [aos sacerdotes]: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem [o rei Josias] que vos enviou a mim: Assim diz o Senhor: Eis que trarei males sobre este lugar, e sobre os seus moradores, e todas as maldições que estão escritas neste livro que eles leram perante o rei de Judá. Porquanto eles me deixaram, e ofereceram sacrifícios a deuses estranhos, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, portanto a minha ira cairá sobre este lugar e não se apagará. Mas, quanto ao rei de Judá, que vos enviou a suplicar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Porquanto ouviste as palavras deste livro, e o teu coração se abrandou, e te humilhaste perante Deus por causa das coisas que se disseram contra este lugar e contra os habitantes de Jerusalém, e, reverenciando a minha face, rasgaste as tuas vestes e choraste diante de mim: Eu também te ouvi, diz o Senhor. Porque agora te congregarei a teus pais, e em paz serás levado ao teu sepulcro; e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. Eles, pois, relataram ao rei tudo o que ela havia dito.” (2 Par. 34:22-28)**

De fato, depois que o povo abjurou e pareceu sincero, e depois que o rei Josias morreu, “*Os chefes dos sacerdotes e o povo transgrediram perversamente, segundo todas as abominações dos gentios, e eles contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado para si em Jerusalém. E o Senhor, o Deus de seus pais, enviou-lhes pela mão dos seus mensageiros, levantando-se cedo e admoestando-os diariamente, porque ele tinha poupado o seu povo e a sua habitação. Mas zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e maltrataram os profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo, e não houve remédio.” (2 Par. 36:14-16) Portanto, vemos que, mais uma vez, o povo escolhido de Deus, que havia recentemente abjurado e confessado seus pecados, se rebelou e se tornou mau.*

O ponto culminante da punição foi o exílio da maioria deles na Babilônia e a destruição do Templo, como Jeremias havia profetizado. Jeremias, então, advertiu os poucos remanescentes a permanecerem na terra de Judá, a se submeterem ao jugo da Babilônia e a não irem ao Egito em busca de ajuda. A princípio, o povo prometeu obedecer à palavra de Deus dita por Jeremias: “*Eles disseram a Jeremias, o profeta: Que a nossa súplica se prostre diante de ti, e roga por nós ao Senhor teu Deus por todo este remanescente, porque restamos poucos de muitos, como os teus olhos o contemplam. E que o Senhor teu Deus nos mostre o caminho por qual devemos andar, e o que devemos*

fazer. E Jeremias, o profeta, lhes disse *Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor vosso Deus conforme as vossas palavras, e qualquer coisa que ele me responder eu vo-lo declararei, e não vos esconderei coisa alguma. E eles disseram a Jeremias: O Senhor seja testemunha entre nós da verdade e da fidelidade, se não fizermos conforme tudo para o que o Senhor teu Deus a nós enviar por meio de ti. Quer seja bom, quer seja mau, obedeceremos à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos vá bem, quando escutarmos a voz do Senhor nosso Deus. E, passados dez dias, veio a palavra do Senhor a Jeremias. E ele convocou... todo o povo, desde o menor até o maior. E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar as vossas súplicas perante ele: Se vos aquietardes e permanecerdes nesta terra, eu vos edificarei e não vos derrubarei; plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque agora estou apaziguado do mal que vos tenho feito... Se vós vos propuserdes a ir ao Egito, e ali entrardes para habitar: A espada, que temeis, vos alcançará ali na terra do Egito, e a fome, que temeis, se apegará a vós no Egito, e ali morrereis. ...Esta é a palavra do Senhor a vosso respeito, ó remanescentes de Judá: Não entreis no Egito; sabeis certamente que hoje vos esconjurei.*” (Jer. 42:2-7, 15-16, 19)

Embora as pessoas parecessem sinceras e dispostas a obedecer ao mandamento de Deus, Jeremias sabia que elas não obedeceriam. Logo depois de dizer as palavras acima, Jeremias disse ao povo, *“Vós enganastes as vossas próprias almas, porque me enviastes ao Senhor nosso Deus, dizendo: Rogai por nós ao Senhor, nosso Deus, e conforme tudo o que o Senhor, nosso Deus, vos disser, assim o declarareis a nós, e nós o faremos. E agora eu vos declarei isso hoje, e vós não obedecestes à voz do Senhor vosso Deus em relação a todas as coisas pelas quais ele me enviou a vós. Agora, pois, sabeis que morrereis pela espada, e pela fome, e pela pestilência, no lugar para onde desejais ir, para ali habitardes. ...E sucedeu que, quando Jeremias acabou de falar ao povo todas as palavras do Senhor seu Deus... todos os orgulhosos responderam, dizendo a Jeremias: Tu dizes uma mentira; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entres no Egito, para ali habitares... E todo o povo não obedeceu à voz do Senhor, para permanecer na terra de Judá. ...E eles foram para a terra do Egito, pois eles não obedeceram à voz do Senhor.”* (Jer. 42:20-22; 43:1-2, 4, 7) Oh, quão inconstantes são os homens! Não apenas de um ano para o outro, ou de um mês para o outro, mas até mesmo de uma hora para a outra eles mudam o coração. Como Jeremias havia profetizado, Deus destruiu o povo depois que eles entraram na terra do Egito.

Moisés, o rei Josias e Jeremias sabiam, não apenas por Deus, mas também por experiência própria, que a maioria do povo escolhido de Deus é mau, não importa o quão bom eles pensem que são. Caro leitor, você é capaz de perceber o padrão? A maioria do povo escolhido de Deus proclama sua fidelidade e obediência a Deus e pensa que é bom, enquanto abriga sentimentos de rebeldia em seu coração, que acabam se manifestando por meio de atos malignos. Agora você sabe por que São João, ao falar sobre aqueles que professavam a crença em Jesus, disse, *“Muitos creram no seu nome, vendo os sinais que ele fazia. Jesus não se confiava a eles... pois sabia o que havia no homem.”* (Jo. 2:23-25)

Comentário católico sobre Jo. 2:23: **“à eles:** Os Pais geralmente entendem que essas palavras se referem àqueles que criam nele... Embora eles criam nele, ele não se confiava a eles porque os conhecia. Conhecia sua fraqueza, sua inconstância, sua instabilidade. Sabia que eles o abandonariam na primeira ocasião e que sua Paixão, sua cruz, suas doutrinas seriam assunto de escândalo.”

Hence, Jesus did not completely trust even the apostles, although eleven of them were ultimately of good will. What, then, is to be said of the others, the majority? “Se o homem justo dificilmente será salvo, onde comparecerão o ímpio e o pecador?” (1 Pe. 4:18)

Fiquem atentos, recém-convertidos e outros católicos, a esses exemplos das eras do Antigo e do Novo Testamento. O fato de você achar que é um bom católico não significa que seja. Você pode ser um mau católico ou que caiu da fé. O rei Salomão ensina sabiamente que “*O homem não sabe se é digno de amor ou de ódio... Quem pode dizer: Meu coração está limpo, estou puro de pecado? ...Há uma geração que é pura aos seus próprios olhos, e contudo não está lavada da sua imundícia. ...Há um caminho que ao homem parece direito, mas os seus fins conduzem à morte.*” (Ectes. 9:1; Prv. 20:9, 30:12, 16:25) Infelizmente, essas palavras se aplicam ao próprio Salomão. Ele desobedeceu aos mandamentos de Deus ao não reprimir sua luxúria, o que acabou levando-o a pecados contra a fé, pecados de idolatria. Ele passou de bom para ruim e, depois, para israelita caído da fé. São Paulo não sabia ao certo se ele próprio era um bom católico. Ele disse, “*Pois não tenho consciência de nada para mim mesmo. Nem por este motivo estou justificado.*” (1 Cor. 4:4)

Comentário Católico sobre 1 Cor. 4:4: “**Não estou consciente:** Esse grande apóstolo dos gentios, embora consciente para si mesmo de não ter violado seu dever, ainda assim não ousa se considerar justo. ...Se esse apóstolo privilegiado temia formar qualquer julgamento sobre seu próprio coração e pensamentos, fossem eles puros ou não... quão presunçosos são aqueles que ousam se pronunciar sobre sua eleição e predestinação!”

Inválido *Concílio de Trento*, Decreto sobre Justificação: “A presunção precipitada da predestinação deve ser evitada. Além disso, ninguém, enquanto viver nesse estado mortal, deve presumir a respeito do mistério secreto da predestinação divina, a ponto de decidir com certeza que está seguramente no número dos predestinados (Cân. 15), como se fosse verdade que aquele que é justificado não pode mais pecar (Cân. 23), ou, se ele tiver pecado, que ele deve prometer a si mesmo uma reforma garantida.”²

Ah, mas quantos supostos católicos nestes últimos dias da Grande Apostasia acreditam arrogante e presunçosamente que estão salvos e não suportam ninguém que os denuncie por seus pecados mortais. Sim, a maioria é tão má que nega a própria obrigação católica de denunciar o pecado e os pecadores, ou segue uma teologia herética que torna esse dever impossível. Como resultado, eles acreditam que são tão bons e tão salvos que estão acima de qualquer reprimenda. Esse é um sinal claro de orgulho e reprovação. Caro leitor, evite essas pessoas como uma praga mortal se quiser ter uma esperança de salvar sua alma!

E mesmo que você seja um bom católico, deve estar constantemente em guarda para não se tornar um mau católico ou um católico caído da fé, como acontece com a maioria do povo escolhido de Deus. São Paulo temia que se tornasse um rejeitado se ele não mortificasse seu corpo e, assim, subjugasse sua carne. Ele disse, “*Eu castigo o meu corpo e o trago à sujeição, para que, depois de ter pregado aos outros eu mesmo não me torne um rejeitado.*” (1 Cor. 9:27) Embora fosse um bom católico, ele sabia que, se desobedecesse a esse único mandamento de Deus, os atos físicos de mortificação, sua

² Inválido *Concílio de Trento*, Sobre a justificação, Cap. 12; D. 805 (em inglês).

carne o dominaria e o levaria ao pecado mortal e, assim, ele se tornaria um mau católico ou um católico caído da fé.

Caro leitor, examine sua consciência honestamente e com humildade à luz de todos os mandamentos de Deus para ver se você é um católico bom, mau ou caído da fé. A graça de Deus e este livro o ajudarão a fazer isso.

Motivos ruins causam conversões insinceras

Corações insinceros, governados por motivos ruins, causam conversões insinceras. *“Tu te vieste ao Senhor perversamente, e o teu coração está cheio de dolo e engano.”* (Eclo. 1:40) Quais são, então, alguns desses motivos ruins? Algumas pessoas querem milagres ou sinais e maravilhas, mas não têm a intenção de obedecer a todos os mandamentos de Deus. Alguns querem apenas consolações e confortos, sem a intenção de carregar a cruz, de sofrer por atos de penitência e mortificação. Alguns, como aqueles que se juntam a clubes sociais, entram para a Igreja Católica principalmente para ter companhia humana, mas não pretendem fazer de Deus sua companhia primária e, se necessário, única. Alguns querem agradar seus parentes católicos, mas não querem realmente se tornar católicos. Alguns, como Simão Mago, querem fama, fortuna ou poder. Alguns, por causa da vaidade e do orgulho, como os fariseus, querem parecer santos diante dos homens, ainda que não pratiquem as obras e não tenham as verdadeiras disposições que tornam os homens santos. Alguns querem continuar a pecar, enquanto sufocam sua consciência culpada, abusando do sacramento da penitência e da Santa Missa. E alguns, os preguiçosos e indolentes, querem que a Igreja Católica faça todo o trabalho por eles, achando que podem ser salvos pelo simples fato de serem católicos, sem ter de trabalhar por sua salvação. E alguns se infiltram na Igreja para subvertê-la.

Os católicos sinceros podem se tornar insinceros

Até mesmo os católicos sinceros podem cair e se tornar insinceros e, assim, ter os mesmos motivos ruins e cometer os mesmos pecados mortais que os convertidos insinceros. Deus, falando por meio do profeta Ezequiel, diz, *“A justiça do justo não o livrará, seja qual for o dia em que ele pecar... Sim, se eu disser ao justo que ele certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, cometer iniquidade, todas as suas justiças serão esquecidas, e a sua iniquidade, que ele cometeu, nessa mesma morrerá.”* (Ez. 33:12-13) Os reis Saul e Salomão começaram sendo sinceros e altamente escolhidos por Deus; ainda assim, caíram da fé e se tornaram insinceros, assim como muitos outros.

Jesus diz, *“A quem muito é dado, dele muito será requerido.”* (Lc. 12:48) É por isso que São Pedro ensina que os católicos que se tornam maus são piores do que os pecadores que nunca foram católicos. Ele fala de um católico sincero que se torna insincero ao cair em pecado mortal. Ele diz, *“Porque, se fugindo das poluições do mundo, por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles forem outra vez embaraçados por elas e vencidos, seu último estado se lhes tornará pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de o terem conhecido, virarem-se contra o santo mandamento que lhes foi dado. Pois aquele provérbio verídico lhes aconteceu: O cão voltou ao seu vômito, e a porca que foi lavada voltou a revolver-se no lamaçal.”* (2 Pe. 2:20-22)

Os Maus Católicos, se Não Forem Punidos, Causam Escândalo

Os maus católicos, se não forem punidos, escandalizam Deus, Sua Igreja, outros católicos e não católicos. Os maus católicos professam que conhecem o Deus católico, mas em seus corações e ações eles O negam. Jesus diz, *“Este povo me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.”* (Mc. 7:6) São Paulo diz, *“Eles professam que conhecem a Deus, mas em suas obras o negam, sendo abomináveis, e incrédulos, e réprobos para toda boa obra.”* (Tito 1:16) Deus, falando por meio do rei Davi, diz, *“Mas ao pecador Deus disse: Por que declaras as minhas justiças e tomas a minha aliança na tua boca? Visto que odiaste a disciplina e lançaste para trás de ti as minhas palavras. Se tu visses um ladrão, tu corrias com ele; e com os adúlteros tu foste participante.”* (Sl. 49:16-18) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“O mundo está cheio de tais hipócritas, que têm Deus em suas bocas, mas não em seus corações.”*

Além de terem cometido pecados que os tornaram maus católicos, eles também pecam por causar escândalo se seus pecados forem públicos. Eles escandalizam Deus, Sua Igreja Católica, outros católicos e não católicos.

Escandalizam Deus e Sua Igreja

O pior crime causado pelo escândalo dos maus católicos é a blasfêmia, que dá a Deus e à Sua Igreja Católica um nome mau aos olhos dos outros. Se os pecados dos maus católicos ficarem impunes, os não católicos pensarão que o Deus católico e Sua Igreja autoriza, incentiva e defende o pecado e os pecadores.

Escandalizam outros católicos

O escândalo dos maus católicos também coloca em risco a salvação de outros católicos, especialmente as crianças. Jesus diz, *“Qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e fosse lançado ao mar.”* (Mc. 9:41) São Paulo se refere aos pecadores e pecados públicos como fermento que corrompe toda a massa. Ele diz, *“Sabe-se absolutamente que há fornicação entre vós [católicos] ... não sabeis vós que um pouco de levedura corrompe toda a massa??”* (1 Cor. 5:1-6) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“Sua glorificação não é boa quando você tolera tal escândalo entre vós... Um pouco de levedura corrompe toda a massa; um escândalo público, quando não punido, é de consequências perigosas.”*

Um escândalo surgiria se um fornicador público não fosse denunciado e punido de forma pública e adequada; e, como resultado, a fornicação se espalharia por toda a comunidade católica. Os católicos começariam a pensar que isso não é pecado ou, pelo menos, não é um pecado grave; e, pior ainda, Deus retiraria Sua graça da comunidade por permitir que Seu nome fosse blasfemado por não denunciar e punir adequadamente o pecador. O mesmo se aplica a todos os pecados públicos.

Escandalizam os não católicos

“O que fazeis não é bom; por que não andais no temor do nosso Deus, para que não sejamos expostos às reprovações dos gentios nossos inimigos?”
(2 Esdras (Neemias) 5:9)

O escândalo dos maus católicos também impede a conversão dos não católicos. Um não-católico de boa vontade, que está buscando de todo o coração o Deus verdadeiro e se esforçando para viver de acordo com a lei natural em seu coração, nunca se converteria a um Deus ou a uma Igreja que ele percebe que autoriza, incentiva e defende pecados que violam a lei natural em seu coração, ou que é hipócrita por não praticar o que Ele ou ela ensina.

São Paulo ensina que o escândalo dos maus católicos causado por pecados como o adultério desonra e blasfema contra o Deus da Igreja Católica aos olhos dos não-católicos, inibindo assim sua conversão. Ele diz, *“Tu és chamado judeu [católico] e repousas na lei [catolicismo] e te glorias em Deus [o Deus da Igreja Católica] ... sendo instruído pela lei ... Tu que dizes que os homens não devem cometer adultério, cometes adultério. Tu, que te glorias na lei, pela transgressão da lei desonras a Deus. (Porque o nome de Deus é blasfemado por causa de vós entre os gentios [não católicos])”* (Rom. 2:17-18, 22-24) Um comentário católico sobre essa passagem diz, “[Rom. 2:24] O apóstolo repete aqui as reprovações que os profetas haviam repetido tantas vezes antes, de que, os judeus pelo contraste entre suas vidas e a santidade de sua religião, haviam sido a causa dessa religião e adoração se tornarem objeto de ridicularização e rizada do mundo gentio. ... O que também pesa muito sobre muitos cristãos da atualidade, que por professarem crer na verdade da fé una, santa, católica e apostólica, mas por sua conduta desmentem a mesma, levando uma vida indigna de pagãos.”

Por exemplo, um pagão que guarda a lei em seu coração envergonha e acusa o mau católico que não o faz. Isso dá aos não católicos a oportunidade de dizer: “Vejam como esse pagão é melhor do que aquele católico adúltero que diz ter o Deus e a religião verdadeiros. Pelo que parece, o pagão que não comete adultério tem o verdadeiro Deus e a verdadeira religião, não aquele católico adúltero”. Como resultado, o Deus da Igreja Católica e a religião católica são ridicularizados aos olhos dos não-católicos. Os sacerdotes devem ser santos, para darem glória e não desonrarem o Deus de quem são ministros: *Eles serão santos ao seu Deus, e não profanarão o seu nome.* (Lev. 21:6) ... Por causa dos maus sacerdotes, que são seus ministros, Jesus Cristo é coberto de vergonha. Um comentário católico relacionado à essa passagem, diz que, dos sacerdotes profanos os gentios poderiam dizer, “Que tipo de Deus tem aqueles que fazem essas coisas? Se não aprovasse a conduta deles, Ele os toleraria?” Se os chineses ou os indianos vissem um sacerdote de Jesus Cristo levando uma vida escandalosa, eles poderiam dizer, “Como podemos crer que o Deus que esses sacerdotes pregam é o Deus verdadeiro? Se ele fosse o verdadeiro Deus, como poderia tolerar a maldade deles sem que fosse participante de seus crimes?”

O escândalo é evitado se as leis da Igreja forem obedecidas

A Igreja ensina infalivelmente que os maus católicos que causam escândalos devem ser denunciados e punidos pública e adequadamente, o que inclui evitá-los

adequadamente até que confessem seus pecados e emendem suas vidas. São Judas diz, *“Execute julgamento sobre todos,... repreenda todos os ímpios por todas as obras de sua impiedade.”* (Judas 1:15) São Paulo diz, *“Aos que pecarem [publicamente], repreendei-os diante de todos.”* (1 Tim. 5:20) *“Marquem aqueles que fazem dissensões e ofensas... e evitem-nos.”* (Rom. 16:17) *“Não tenham comunhão com as obras infrutíferas das trevas, mas antes reprovem-nas.”* (Ef. 5:11) *“Eu vos escrevi, que não vos associeis com alguém que se chame irmão [católico], seja fornicador, ou cobiçoso, ou servidor de ídolos, ou injuriador, ou beberrão, ou extorquidor; com esses tais, nem sequer comam.”* (1 Cor. 5:11) *“E nós vos ordenamos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente e não segundo a tradição que eles receberam de nós. ...E, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta epístola, notai esse homem e não tenhais companhia com ele...”* (2 Tess. 3:6, 14) Se isso for feito, o escândalo será eliminado e o bem virá dele. Em vez de escândalo por causa dos pecados dos católicos, a denúncia e a punição adequadas deles dão glória ao Deus católico, à Sua Igreja e à Sua religião. Isso também edificaria os católicos e evitaria que eles fossem infectados. E isso também promoveria a confiança dos não católicos no Deus católico, bem como em Sua Igreja e religião, e assim ajudaria na conversão deles quando vissem que o Deus católico não autoriza, incentiva ou defende o pecado e os pecadores; em vez disso, Ele os denuncia e pune. Veriam também que Ele não é hipócrita porque Ele pratica o que ensina; que Ele é um juiz imparcial porque Ele denuncia e pune com justiça todos os pecadores, até mesmo Seus próprios filhos, quando pecam. Pois uma das características do Deus verdadeiro é que Ele não faz acepção de pessoas. O Livro da Sabedoria diz, *“Porque Deus não fará exceção à pessoa de nenhum homem, nem se intimidará com a grandeza de nenhum homem; pois Ele fez o pequeno e o grande, e tem igual cuidado de todos. Mas uma punição maior está preparada para os mais poderosos.”* (Sab. 6:8-9) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“Ele pune a todos como merecem.”* São Paulo diz, *“Com Deus, não há acepção de pessoas.”* (Rom. 2:11) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“Deus, como juiz justo, não fará nenhuma acepção de suas pessoas, mas punirá ou recompensará tanto judeus quanto gentios de acordo com suas boas ou más obras.”*

Quando os católicos condenam adequadamente o pecado e denunciam e punem adequadamente os pecadores, os não católicos veem a luz do verdadeiro catolicismo em relação à sua posição contra o pecado e os pecadores, lançando luz sobre a maldade deles, o que edifica os católicos e ilumina os não católicos. É isso que São Paulo quer dizer quando ele diz, *“Mas todas as coisas que são reprovadas são feitas manifestas pela luz; pois tudo o que é feito manifesto é luz.”* (Efe. 5:13) Dessa forma, o grande mal do pecado é manifesto pela luz da verdade. O pecado e os pecadores são vistos pelo que realmente são.

Caro leitor, você realmente entende a séria obrigação de todos os católicos de condenar adequadamente os pecados, denunciar adequadamente os pecadores, puni-los adequadamente se possível, e chamá-los ao arrependimento? A Igreja Católica ensina que *“os fiéis são obrigados a professar sua fé abertamente sempre que, nas circunstâncias, o silêncio, a evasão ou o modo de agir implicar em negação da fé, ou envolver desprezo pela religião, ofensa a Deus ou escândalo ao próximo.”* Professar a fé católica inclui a condenação de todos os pecados contra a fé e a moral e a denúncia de todos os pecadores.

Se os católicos não cumprirem essa obrigação quando a situação exigir, eles não apenas causarão escândalo, mas também participarão da culpa do pecado que não condenam adequadamente e do pecador que não denunciam e punem adequadamente. O *Catecismo Católico* ensina que “Nós podemos causar ou compartilhar a culpa do pecado de outra pessoa... por meio da ocultação e do silêncio.” Outro comentário católico diz, “Que grande mal! Encobrir a podridão de outra pessoa! Pois o Senhor diz que você se torna participante da retribuição que virá a eles, e com razão!”³ Para estudos adicionais, consulte os livros de RJMI *Pecados de Omissão e Sobre o Julgamento*.

Os Bons Católicos Obedecem aos Mandamentos de Deus

MOISÉS:

“Guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, e anda nos seus caminhos.”

(Deuteronômio 8:6)



JESUS CRISTO:

“Não pensem que vim para destruir a lei ou os profetas. Eu não vim para destruir, mas para cumprir. Pois amém eu lhes digo, até que que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til passará da lei até que tudo seja cumprido.”

(São Mateus 5:17-18)

Espero que você entenda que, embora ser católico seja o primeiro, necessário passo no caminho da salvação, não é o seu único. Há outros passos que você deve dar até o dia de sua morte se quiser ser salvo. Manter a fé católica e viver uma vida católica englobam esses outros passos necessários. A estrada é longa, enquanto você viver, e o caminho é reto, tão reto quanto todos os mandamentos de Deus. Moisés diz, “*Ame o Senhor seu Deus e observe seus preceitos e cerimônias, seus julgamentos e mandamentos a todo momento.*” (Deut. 11:1) O Rei Salomão diz, “*Endireita o caminho para os teus pés, e todos os teus caminhos serão estabelecidos.*” (Prv. 4:26) E Jesus diz, “*Quão estreita é a*

³ “On Respect Due the Church and Sacred Mysteries,” *Patrologiae Cursus Completus*, 63:623; *Sunday Sermons of the Great Fathers*, 1955, II:189.

porta, e apertado é o caminho que conduz à vida, e poucos há que o encontrem!” (Mt. 7:14)

Se você violar um mandamento, é como se tivesse violado todos eles. São Tiago diz, *“E qualquer que guardar toda a lei, mas ofender em um ponto, tornar-se-á culpado de todos.”* (Ti. 2:10)

Comentário Católico sobre Ti. 2:10: “Culpado de todos: Isto é, ele se torna um transgressor da lei de tal maneira que a observância de todos os outros pontos não lhe valerá para a salvação; pois ele despreza o legislador e quebra o grande e geral mandamento da caridade, mesmo que seja por um pecado mortal. Pois todos os preceitos da lei devem ser considerados como uma lei total e inteira, e como se fosse uma corrente de preceitos, onde, ao quebrar um elo dessa corrente, toda a corrente é quebrada, ou a integridade da lei que consiste em uma coleção de preceitos. Um pecador, portanto, por uma ofensa grave contra qualquer preceito, incorre em punição eterna.”

Um católico que morre com a culpa de um pecado mortal será condenado ao inferno, seja por assassinato, adultério, homossexualidade, masturbação, feminismo, alcoolismo, vício em drogas, gula, mentira, roubo, calúnia, detração, pensamentos malignos, ódio aos homens, ganância, cobiça, inveja, falta de caridade, pecados de omissão, desobediência onde a obediência é devida, etc.

Os maus católicos não amam e não conhecem a Deus

Jesus nos ensina como identificar os católicos que realmente amam a Deus dentre aqueles que dizem amá-Lo. Ele diz, *“Se me amais, guardai os meus mandamentos... Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. ...Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. ...Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor.”* (Jo. 14:15, 21, 24; 15:10) O amor de Deus e a obediência aos Seus mandamentos são inseparáveis. Deus, falando por meio de Moisés, diz, *“Eu sou o Senhor teu Deus... demonstrando misericórdia... para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”* (Deut. 5:9-10) Portanto, se um católico não guarda todos os mandamentos de Deus, ele não ama verdadeiramente a Deus, não importa o quão piedoso ou santo ele possa parecer. Jesus também diz que somente aqueles que guardam Seus mandamentos são Seus amigos. Ele diz, *“Vocês são meus amigos se fizerem as coisas que eu lhes mando.”* (Jo. 15:14) O amado São João diz que você nem sequer conhece Deus se não guardar todos os Seus mandamentos. Ele diz, *“E por isso sabemos nós que o temos conhecido, se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está nele.”* (1 Jo. 2:3-4)

Somente os católicos que guardam todos os mandamentos de Deus são uma ameaça para Satanás, seus anjos caídos e seus asseclas humanos. O Livro do Apocalipse diz, *“E o dragão [Satanás] irou-se contra a mulher [Maria e a Igreja Católica] e foi fazer guerra ao resto de sua semente [os católicos] que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.”* (Apoc. 12:17) Portanto, somente os bons católicos, por guardarem todos os mandamentos de Deus, vencerão essa guerra, e alguns como mártires. Todos os outros estão sob o poder de Satanás.

A obediência aos mandamentos de Deus é um decreto eterno

A obediência a todos os mandamentos de Deus sempre foi exigida para a salvação: Adão e Eva desobedeceram a apenas um dos mandamentos de Deus ao comer o fruto proibido e foram expulsos do Paraíso e condenados à morte.

Abraão foi abençoado e salvo por Deus porque obedeceu a todos os mandamentos de Deus. Deus disse, *“Porque Abraão obedeceu à minha voz, guardou meus preceitos e mandamentos e observou minhas cerimônias e leis... vereis Abraão... no reino de Deus.”* (Gên. 26:5; Lc 13:28)

Moisés, falando em nome de Deus, promete bênçãos àqueles que obedecem a todos os mandamentos de Deus e maldições àqueles que não o fazem. Ele diz, *“Guardem meus mandamentos e os cumpram. Eu sou o Senhor. ...Mas, se não me ouvirdes, nem cumprirdes todos os meus mandamentos, ... porei o meu rosto contra vós, e vós caireis”* (Lev. 22:31; 26:14, 17) *“Ouve, ó Israel, e atenta para fazeres as coisas que o Senhor te mandou, para que te vá bem... Guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, e anda nos seus caminhos, e teme-o... Eis que hoje proponho aos teus olhos uma bênção e uma maldição: Bênção, se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que eu hoje te ordeno: Uma maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus.”* (Deut. 6:3; 8:6; 11:26-28)

Josué, sucessor de Moisés, ensina e impõe esse decreto eterno. Ele diz, *“Observai atentamente e, na obra, cumpri o mandamento e a lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis o Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis todos os seus mandamentos, apegueis-vos a ele e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. ...Como o Senhor ordenara a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué, e ele cumpriu tudo; não deixou de cumprir um só de todos os mandamentos que o Senhor mandou a Moisés.”* (Josué 22:5; 11:15)

Tobias passou esse decreto para seu filho. Ele lhe disse, *“Todos os dias de tua vida tenha Deus em tua mente; e guarda-te de nunca consentir em pecar, nem transgredir os mandamentos do Senhor nosso Deus.”* (Tob. 4:6)

Jó obedeceu a esse decreto eterno. Ele diz, *“Eu não me aparte dos mandamentos.”* (Jó 23:12)

Rei Davi repete esse decreto eterno em seus salmos. Ele diz, *“Bem-aventurados os imaculados no caminho, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que examinam os seus testemunhos, que o buscam de todo o coração. Porque os que praticam a iniquidade não andam nos seus caminhos. Tu ordenaste que os teus mandamentos fossem guardados com maior diligência. ...malditos são aqueles que se desviam dos teus mandamentos. ...clamo a ti, salva-me, para que eu guarde os teus mandamentos.”* (Sl. 118:1-4, 21, 146)

Rei Salomão transmitiu esse decreto eterno a seus filhos e súditos. Deus, falando por meio de Salomão, diz, *“Meu filho, guarda as minhas palavras e entesoura contigo os meus preceitos. Filho, guarda os meus mandamentos, e tu viverás; e a minha lei será como a menina dos teus olhos: Ata-a em teus dedos, escreve-a nas tábuas do teu coração. ...Bem-aventurados os que guardam os meus caminhos.”* (Prv. 7:1-3; 8:32)

Jesus, filho de Siraque de Jerusalém, um pai muito sábio, diz, *“Se tu guardares os mandamentos e exerceres fidelidade aceitável para sempre, eles te preservarão. Aquele que crê em Deus atenta para os mandamentos; e aquele que nele confia nunca passará pelo pior.”* (Eccl. 15:16; 32:28)

Todos os profetas proclamaram as bênçãos de Deus para aqueles que obedecem a seus mandamentos e as maldições para aqueles que não o fazem:

Isaías: “*Oh, que tu tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos; a tua paz seria como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar.*” (Isa. 48:18)

Jeremias: “*Ouvi as palavras da aliança e praticai-as... Amaldiçoado é o homem que não der ouvidos às palavras desta aliança... Porque vós... não andastes na sua lei, e nos seus mandamentos, e nos seus testemunhos; portanto, estes males vos sobrevieram.*” (Jer. 11:6, 3; 44:23)

Baruque: “*Este é o livro dos mandamentos de Deus, e a lei, que é para sempre; todos os que a guardam alcançarão a vida, mas os que a deixaram, a morte.*” (Bar. 4:1)

Ezequiel: “*Assim diz o Senhor Deus: Porque tu... não andaste nos meus mandamentos, e não guardaste os meus julgamentos... Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti. ...Se um homem... tiver andado nos meus mandamentos, e guardado os meus julgamentos para praticar a verdade, ele é justo, ele certamente viverá, diz o Senhor Deus.*” (Ez. 5:7-8; 18:9)

Daniel: “*Porque pecamos e cometemos iniquidade, apartando-nos de ti; e nós temos transgredido em todas as coisas. E não demos ouvidos aos teus mandamentos, nem observamos, nem fizemos como nos mandaste, para que nos fosse bem. Portanto, tudo o que trouxeste sobre nós, e tudo o que nos fizeste, fizeste-o com verdadeiro juízo: E nos entregaste nas mãos de nossos inimigos.*” (Dan. 3:29-32)

Amós: “*Assim diz o Senhor: Por três crimes de Judá, e por quatro, eu não o converterei; porque ele rejeitou a lei do Senhor e não guardou os seus mandamentos.*” (Amos 2:4)

Jesus Cristo, o Profeta dos profetas, o filho de Davi, o tão esperado Messias e Redentor, a Segunda Pessoa Divina da Santíssima Trindade, o próprio Legislador, repetiu esse mesmo decreto eterno quando disse, “*Não pensem que vim destruir a lei [os Dez Mandamentos] ou os profetas. Eu não vim para destruir, mas para cumprir. Pois amém vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, até que tudo seja cumprido. ... Se queres entrar na vida, guardai os mandamentos.*” (Mt. 5:17-18; 19:17) “*Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.*” (Lc. 11:28) “*Ide, ensinai a todas as nações... ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado.*” (Mt. 28:19-20)

Jesus compara os bons católicos, os bem-aventurados obreiros da verdadeira justiça, com os maus católicos, os malditos obreiros da iniquidade. Ele faz distinção entre os dois pelos frutos que produzem. Os bons católicos obedecem a todos os mandamentos de Deus e, portanto, produzem bons frutos. Os maus católicos não obedecem e, portanto, produzem frutos ruins. Jesus diz, “*Toda árvore boa produz bons frutos, e a árvore má produz frutos maus. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto será cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e expulsamos demônios em teu nome, e fizemos muitos milagres em teu nome? E então professare a eles: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que obrais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a*

rocha; e caiu a chuva, e as enchentes vieram, e os ventos sopraram, e bateram contra aquela casa, e ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouviu estas minhas palavras, e não as praticou, será semelhante ao homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram as águas, sopraram os ventos, e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda.” (Mt. 7:17-27). Um comentário católico sobre essa passagem diz, “Aqui Jesus Cristo mostra que não é suficiente crer nele e ouvir suas palavras, mas que, a fim de alcançar a salvação, devemos unir as obras à fé, pois nisso seremos examinados no último dia. Sem fé eles não poderiam clamar: Senhor, Senhor. Mas a fé mais forte sem as obras de justiça não estará disponível para a salvação.” Consequentemente, aqueles que não guardam todos os mandamentos de Deus são malditos obreiros da iniquidade que estão no caminho do inferno.

Os Apóstolos, em obediência ao seu Senhor e Mestre, ensinaram e impuseram esse mesmo decreto eterno. O amado São João diz, “*Guarde seus mandamentos. ...Aquele que guarda os Seus mandamentos permanece nele.*” (1 Jo. 2:3; 3:24) São Tiago, falando sobre as leis de Deus, diz, “*Qualquer que ofende em um ponto se torna culpado de todos*” e “*A fé sem obras é morta.*” (Ti. 2:10, 26) São Paulo diz, “*Não são os ouvintes da lei que são justos diante de Deus, mas os praticantes da lei serão justificados.*” (Rom. 2:13) “*Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para praticá-las.*” (Gal. 3:10)

A Santa Igreja Católica ensina e impõe esse decreto eterno, a obediência a todos os mandamentos de Deus, a todas as gerações futuras até a segunda vinda de Jesus Cristo:

Catecismo Católico: “Pois, como foi necessariamente o caso depois que Jesus Cristo ganhou a nossa salvação, Ele deixou após Si a Sua Lei para a proteção e o bem-estar da raça humana, sob a orientação da qual os homens, convertidos da vida má, poderiam seguramente tender para Deus. ‘Ide, ensinai a todas as nações... ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado’ (Mateus 28:19-20). ‘Guarde meus mandamentos’ (João 14:15). Assim, pode-se entender que, na religião cristã, a primeira e mais necessária condição é a docilidade aos preceitos de Jesus Cristo, a absoluta lealdade de vontade para com Ele como Senhor e Rei. Um dever sério, que muitas vezes exige trabalho extenuante, esforço sincero e perseverança! ...Por lei de Cristo entendemos não apenas os preceitos naturais de moralidade e a Lei Antiga, todos os quais Jesus Cristo aperfeiçoou e coroou com Sua declaração, explicação e sanção, mas também o restante de Sua doutrina e Suas próprias instituições peculiares. Dessas, a principal é Sua Igreja [Católica]. De fato, todas as coisas que Cristo instituiu estão mais plenamente contidas em Sua Igreja Católica. Além disso, Ele desejou perpetuar o ofício que Lhe foi atribuído por Seu Pai por meio do ministério da Igreja tão gloriosamente fundada por Ele mesmo. Por um lado, Ele confiou a ela todos os meios de salvação dos homens e, por outro, ordenou solenemente que os homens se sujeitassem a ela, obedecessem-na diligentemente e a seguissem como Ele próprio: ‘Aquele que vos ouve, ouve a mim; e aquele que vos despreza, despreza a mim’ (Lucas 10:16). Portanto, a lei de Cristo deve ser buscada na Igreja Católica. ... Por isso, todos os que desejam encontrar a salvação fora da Igreja são levados a se perder e se esforçam em vão.”

Um dos mandamentos de Deus é que os homens devem obedecer à Igreja Católica se quiserem ser salvos. Portanto, somente a Igreja Católica é a guardiã, a ensinadora e a impositora de todos os mandamentos de Deus, que incluem, juntamente com os Dez Mandamentos, todos os outros mandamentos e leis da Igreja. O primeiro mandamento é conhecer e servir fielmente ao Deus verdadeiro, o Deus da Igreja Católica.

Consequentemente, somente os católicos podem ser obedientes a todos os mandamentos de Deus e ser salvos:

Catecismo Católico: “Os Mandamentos de Deus são os guias que Deus nos dá para nos mostrar o caminho para o céu, como os sinais escritos nas esquinas das ruas e nos postes de orientação, para indicar o caminho. ... 'Se me amais, guardai os meus mandamentos'. Nada é tão comum entre os cristãos como dizer: 'Ó meu Deus, eu Te amo', e nada mais raro, talvez, do que o amor do bom Deus. Satisfeitos com atos exteriores de amor, dos quais nosso pobre coração muitas vezes não participa, achamos que cumprimos todo o preceito. Um erro, uma ilusão; pois vejam, meus filhos, São João diz que não devemos amar o bom Deus em palavras, mas em atos (1 Jo 3:18). Nosso Senhor Jesus Cristo também diz: “Se alguém me ama, este guardará a minha palavra”. Se julgarmos por essa regra, há pouquíssimos cristãos que realmente amam a Deus, pois são poucos os que guardam Seus mandamentos. No entanto, nada é mais essencial do que o amor de Deus. É a primeira de todas as virtudes, uma virtude tão necessária que sem ela nunca chegaremos ao céu; e é para amar a Deus que estamos na Terra.”

Inválido Conselho de Trento: “A Observância dos Mandamentos é Necessária: ...Ninguém que tenha chegado ao uso da razão pode ser justificado a menos que esteja decidido a guardar todos os Mandamentos de Deus. (...) Se, diz Ezequiel, o ímpio fizer penitência por todos os pecados que tiver cometido, e guardar todos os mandamentos de Deus, e praticar o juízo e a justiça, vivendo, viverá.”

A guarda de todos os mandamentos de Deus é a forma de discernirmos entre católicos bons, maus e caídos da fé, entre aqueles que realmente amam a Deus e aqueles que apenas dizem que amam a Deus. Os bons católicos guardam todos os mandamentos de Deus. Os maus católicos cometem pecados mortais de imoralidade ou de desobediência às leis disciplinares da Igreja. E os católicos caídos da fé cometem pecados mortais de apostasia, idolatria, heresia ou cisma que os colocam fora da Igreja Católica e os tornam não-católicos.

Reze o Salmo 118.

Não Peques Mais e Sejas Perfeito e Santo

“Lava-me ainda mais da minha iniquidade, e limpa-me do meu pecado. Porque eu conheço a minha iniquidade, e o meu pecado está sempre diante de mim. Só contra ti eu pequei e fiz o mal diante de ti, para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado... Aspergir-me-ás com hissopo, e serei purificado; lavarme-ás, e serei feito mais branco do que a neve. Aos meus ouvidos darás alegria e contentamento, e os ossos que foram humilhados se rejubilarão. Desvia a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração limpo, e renova um espírito reto nas minhas entranhas. Não me lances fora de diante de tua face, e não retires de mim o teu santo espírito. Restaura-me a alegria da tua salvação e fortalece-me com um espírito perfeito. Ensinarei aos injustos os teus caminhos, e os ímpios se converterão a ti. Livra-me do sangue, ó Deus, tu, Deus da minha salvação, e a minha língua enaltecerá a tua justiça. ...Um sacrifício a Deus é um espírito aflito; um coração contrito e humilhado, ó Deus, tu não desprezarás.” (Salmo 50:4-6, 9-16, 19)



“Desgarrei-me como ovelha perdida: busca o teu servo.”
(Salmo 118:176)

Para serem salvos, os homens devem obedecer a todos os mandamentos de Deus, o que somente os católicos são capazes de fazer durante a era da Nova Aliança, porque somente eles obedecem aos três primeiros mandamentos, conhecendo e adorando o único Deus verdadeiro, o Deus da Igreja Católica, a Santíssima Trindade.

Para obedecer a todos os mandamentos de Deus, os católicos não devem pecar. Eles também devem se esforçar para se tornarem perfeitos e santos, como Deus é perfeito e santo. Depois que a mulher que havia sido apanhada em adultério confessou seu pecado a Cristo, Ele lhe disse “vá, e não peques mais.” (Jo. 8:11) Depois que Jesus curou um homem aleijado, Ele lhe disse “não peques mais.” (Jo. 5:14) Outro Jesus, Jesus, filho de Siraque, falando em nome de Deus durante a era da Antiga Aliança, diz, “Meu filho, pecaste? Não o faças mais.” (Eclo. 21:1)

Não pecar mais é apenas o primeiro passo no caminho da salvação. Deus também chama à perfeição todos os homens que querem ser salvos. Moisés diz, “Tu serás perfeito e sem mácula perante o Senhor teu Deus.” (Deut. 18:13) São Pedro diz aos católicos para “sejam... perfeitos, como também seu Pai celestial é perfeito.” (Mt. 5:48) E citando Deus, ele diz, “Vocês serão santos, porque eu sou santo.” (1 Pe. 1:16) São Paulo diz, “Permaneçam em todas as coisas perfeitos... Sejam santos e sem mácula aos olhos Dele.” (Efe. 6:13; 1:4) Santo Agostinho de Hipona diz, “Essa graça, no entanto, pela qual a força se aperfeiçoa na fraqueza, leva os predestinados e os chamados de acordo com o propósito [divino] à mais alta perfeição e glorificação.”⁴ Se um católico não se esforçar para ser perfeito e santo, eventualmente cairá em pecado mortal.

Os apóstolos, ao exporem a doutrina de Cristo, dizem aos católicos que não pequem mais e que sejam sem mácula e inculpáveis:

São Pedro diz, “Vós não pecareis em tempo algum. ...Portanto, amados, esperando estas coisas, procurai diligentemente ser achados diante dele sem mácula e inculpáveis em paz.” (2 Pe. 1:10; 3:14)

São Paulo diz, “Despertai, justos, e não pequeis.” (1 Cor. 15:34) “O que diremos, pois? Continuaremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Pois nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos por mais tempo nele? ...Sabendo isto, que o nosso homem velho está crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. ...Nem rendais vós os vossos membros como instrumentos de iniquidade para o pecado.” (Rom. 6:1-2, 6, 13) “Mas a fornicação, e toda impureza, ou cobiça, que nem sequer se nomeie entre vós, como

⁴ Faith of the Early Fathers, vol. 3, “Grace and Original Sin,” p. 128.

convém a santos.” (Efe. 5:3) “*Que guardeis o mandamento sem mácula, inculpáveis, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.*” (1 Tim. 6:14) “*Ora, rogamos a Deus que não façais o mal, não para que pareçamos aprovados, mas para que façais aquilo que é bom... Porque nada podemos fazer contra a verdade, mas em prol da verdade. ... Por isto também oramos: pela vossa perfeição. ...Irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, aceitai a exortação, tende uma só mente, tende paz; e o Deus de paz e de amor estará convosco.*” (2 Cor. 13:7-11) “*Que se aparte da iniquidade todo aquele que profere o nome do Senhor.*” (2 Tim. 2:19)

São João diz, “*Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado.*” (1 Jo. 3:9) “*Meus filhinhos, estas coisas eu lhes escrevo para que vocês não pequem.*” (1 Jo. 2:1) “*E todo aquele que tem esta esperança nele, santifica-se a si mesmo, como ele também é santo. ...Todo aquele que permanece nele, não peca.*” (1 Jo. 3:3, 5) “*Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; antes, a geração de Deus o preserva, e o maligno não lhe toca.*” (1 Jo. 5:18)

E a Igreja Católica, transmitindo a doutrina de Cristo e de Seus apóstolos, ensina o mesmo a todas as gerações futuras:

Catecismo Católico: “Erradicar o pecado e o vício. Nada deve ser mais importante, nada mais preferível para você do que exortar os fiéis confiados aos seus cuidados para que eles, cada dia mais firmes e inamovíveis, persistam na profissão da fé católica; evitem as armadilhas, mentiras e enganos de seus inimigos; avancem mais rapidamente nos caminhos dos mandamentos de Deus; e se abstenham cuidadosamente do pecado...”

“Para que o corpo do pecado seja destruído, para que não mais sejamos escravos do pecado’ ... Empregue todos os meios apropriados e necessários para... a eliminação do pecado e o aperfeiçoamento dos santos ...

“Devemos fugir do pecado, lutar contra nossas más inclinações e evitar todas as ações inúteis e prejudiciais... Os católicos devem resistir ao mal e dominar os desejos que os levam e os seduzem ao erro... Não entreguem seus membros ao pecado para servir à iniquidade. ...Mantenham o domínio sobre seus membros; não os entreguem ao pecado para servir à iniquidade; não dêem a seu adversário as armas com as quais lutar contra vocês.”

Os mandamentos de Deus não são impossíveis

Portanto, vemos que Deus ordena que os homens não pequem mais e que sejam perfeitos e santos como Ele é, e Ele não torna impossível o que ordena. Jesus disse, “*Com Deus todas as coisas são possíveis.*” (Mt. 19:26) “*Nenhuma palavra será impossível com Deus.*” (Lk. 1:37)

Inválido *Concílio de Trento*, Decreto sobre Justificação: “Mas ninguém, por mais justificado que seja, deve se considerar isento da observância dos mandamentos; ninguém deve fazer uso daquela afirmação precipitada, proibida pelos Padres sob um anátema, - de que a observância dos mandamentos de Deus é impossível para aquele que é justificado. Pois Deus não ordena impossibilidades, mas, ao mandar, tanto te admoesta a fazer o que podes, como a orar pelo que não podes (fazer), e te ajuda para que possas ser capaz; cujos mandamentos não são pesados; cujo jugo é suave e cujo fardo é leve. Porque os que são filhos de Deus amam a Cristo; mas os

que o amam guardam os seus mandamentos, como ele mesmo testifica; o que, certamente, com a ajuda divina, eles podem fazer.”⁵

Se fosse impossível para os homens pararem de pecar, então Deus estaria pedindo aos homens que fizessem o impossível, o que faria de Deus um mentiroso e, pior, faria dele o autor do pecado por criar homens defeituosos, quando, na verdade, Deus “*não fez nada defeituoso.*” (Eclo. 42:25) Todo pecado provém das criaturas (anjos e homens), do abuso de seu livre-arbítrio quando se rebelam contra Deus por meio da desobediência que está enraizada no pecado do orgulho. A Palavra de Deus ensina, “*O orgulho é o princípio de todo pecado.*” (Eclo. 10:15) “*Erro e trevas são criados com os pecadores.*” (Eclo. 11:16) “*Deus fez o homem reto, mas ele se embaraçou a si mesmo ...*” (Ectes. 7:30) Depois que Adão e Eva se envolveram no pecado e perderam a felicidade eterna, Deus misericordiosamente deu à humanidade uma segunda chance de recuperar a felicidade eterna, para salvar suas almas. Esse tempo de misericórdia termina com a morte, quando o destino eterno do homem, céu ou inferno, é selado para sempre. “*Está determinado para os homens uma só vez morrerem, e depois disso o julgamento.*” (Heb. 9:27) “*Se a árvore cair... em qualquer lugar que ela cair, ali ela estará.*” (Ectes. 11:3) Um comentário católico sobre essa passagem diz: “O estado da alma é imutável quando ela chega ao céu ou ao inferno; e uma alma que parte desta vida no estado de graça nunca cairá da graça, assim como, por outro lado, uma alma que morre fora do estado de graça nunca chegará a ele”. Enquanto os homens viverem, Deus deseja que eles sejam salvos. São Paulo diz, “*Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos.*” (1 Tim. 2:3-4) Deus, falando por meio do profeta Ezequiel, diz, “*É minha vontade que o pecador morra, diz o Senhor Deus, e não que ele se converta de seus caminhos e viva?*” (Ez. 18:23) Portanto, Deus não apenas possibilitou que os homens parassem de pecar e fossem salvos, como também deseja que eles o façam.

Deus preserva os piedosos do pecado

De acordo com a vontade de Deus de que os homens não pequem mais, Deus também possibilita que os homens permaneçam livres do pecado. Entretanto, somente os piedosos, homens de boa vontade, se beneficiam dessa proteção porque cooperam com a graça e o auxílio de Deus. São Pedro diz, “*O Senhor sabe como livrar os piedosos da tentação, mas reservar os injustos para o dia do julgamento, para serem atormentados.*” (2 Pe. 2:9) São Paulo diz, “*O Senhor me livrou de toda má obra e me preservará para o seu reino celestial.*” (2 Tim. 4:18) São Judas, falando de Deus, diz, “*Àquele que é capaz de preservá-los sem pecado e de apresentá-los sem mácula diante da presença da sua glória.*” (Judas 1:24) Os católicos ganham essa proteção de Deus ao desejarem de todo o coração guardar todos os Seus mandamentos. Jesus, filho de Siraque, diz, “*Se guardares os mandamentos e exerceres fidelidade aceitável para sempre, eles te preservarão.*” (Eclo. 15:16)

Os maus católicos cometem pecados mortais

Uma vez que Deus deseja que todos os homens sejam livres do pecado para que possam ser salvos, e porque “*com Deus todas as coisas são possíveis*” (Mt. 19:26), A

⁵ Inválido Concílio de Trento, Decreto sobre Justificação, sess. vi, chap. xi; D. 804.

graça e o auxílio de Deus são suficientes para ajudar os homens a pararem de pecar e para protegê-los de cair em pecado; conseqüentemente, se os homens pecam, a culpa é deles mesmos e não de Deus. Caro leitor, abra os olhos e os ouvidos e saiba que, com a graça e a auxílio de Deus e sua cooperação, você pode parar de pecar! Deus deseja isso para que você seja salvo. Não deixe que nenhum homem lhe diga que você não pode parar de pecar. Fuja de tais perversos, mentiroso blasfemos e tentadore como do próprio Satanás.

Quando um católico cai em pecado mortal, é um sinal manifesto de que ele é um mau católico, que não é piedoso, porque *“O Senhor sabe como livrar os piedosos da tentação”* (2 Pe. 2:9) e *“Ele guardará a salvação dos retos e protegerá aqueles que andam em simplicidade. Guardando as veredas da justiça e zelando pelos caminhos dos santos.”* (Prv. 2:7-8) Cair em pecado mortal é um sinal para o mau católico de que ele está fazendo algo seriamente errado. Sua desobediência grave a um ou mais dos mandamentos menores de Deus o levou ao pecado mortal. Por exemplo, uma deficiência na oração, na penitência e na mortificação; preguiça de aprender a fé católica; pecados de omissão por não condenar o pecado e não denunciar os pecadores; tentar a Deus por não evitar as ocasiões que podem levar ao pecado; não se esforçar para superar as falhas e os pecados veniais; pecar contra a caridade ao não realizar adequadamente as obras de misericórdia espirituais ou corporais; ser desobediente aos superiores; e ser preguiçoso no cumprimento de seus deveres diários - todas essas coisas e outras mais são pecados contra os mandamentos de Deus e levarão um católico ao pecado mortal. Portanto, para entrar novamente em estado de graça e se tornar um bom católico, ele deve não apenas confessar adequadamente seus pecados mortais, mas também corrigir sua vida descobrindo e eliminando a fonte do problema que o levou ao pecado mortal. Se não o fizer, ele cairá novamente em pecado mortal.

Pecado mortal

“A alma que pecar, a mesma morrerá.” (Ez. 18:20) Para serem salvos, os católicos devem morrer sem a culpa do pecado mortal:

Livro Impresso: “Muitos estão no inferno por causa de um único pecado mortal do qual eles não se arrependiam.”

Comentário Católico sobre Apoc. 21:8: “Todos os que cometem pecados mortais e não se arrependem serão condenados.”

Catecismo Católico: “Quem ofende a Deus, mesmo que seja por um único pecado mortal, perde instantaneamente todos os méritos que possa ter adquirido anteriormente por meio dos sofrimentos e da morte de Cristo e é totalmente excluído da porta do céu... É melhor morrer do que cometer um pecado mortal.”

Portanto, a morte física deve ser preferida à morte espiritual, que é causada por um único pecado mortal. Somente a Igreja Católica ensina o que Deus decreta. O Cabeça da Igreja Católica, Jesus Cristo, ensina que os católicos que morrem como pecadores mortais vão para o inferno. Jesus diz, *“Toda árvore que não produz bons frutos [mas produz pecados mortais] será cortada e lançada ao fogo. ...E o servo inútil [católicos que morrem em pecado mortal] lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.”* (Mt. 7:19, 30) No Dia do Julgamento, Jesus lhes dirá, *“Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade [pecadores mortais]. ...Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o diabo e seus anjos.”* (Mt.

7:23, 41) Jesus, falando a São João, diz, “*Mas os medrosos, e os incrédulos, e os abomináveis, e os homicidas, e os que usam da prostituição, e os feiticeiros, e os idólatras, e todos os mentirosos, esses terão a sua porção no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.*” (Apoc. 21:8)

E os apóstolos, seguindo seu Mestre, ensinam a mesma coisa. São Paulo diz, “*O salário do pecado é a morte.*” (Rom. 6:23) “*Porque vós sabeis e compreendeis que nenhum fornicador, ou impuro, ou cobiçoso (o que é servir a ídolos) tem herança no reino de Cristo e de Deus.*” (Ef. 5:5) “*Não sabeis vós que os injustos não possuirão o reino de Deus? Não erreis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os cobiçosos, nem os alcoólatras, nem os injuriadores, nem os extorquidores possuirão o reino de Deus.*” (1 Cor. 6:9-10) “*Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: fornicação, impureza, imodéstia, luxúria, idolatria, feitiçarias, inimizades, contendas, emulações, cóleras, rixas, dissensões, seitas, invejas, homicídios, embriaguez, boemias e coisas semelhantes. Das quais coisas vos antecipo, como também já vos antecipei, que os que praticam tais coisas não obterão o reino de Deus.*” (Gal. 5:19-21) Falando de católicos maus e caídos da fé, São Paulo diz que eles são “*cheios de toda a iniquidade, malícia, fornicação, avareza, perversidade, cheios de inveja, assassínio, contenda, engano, malignidade, inconfidentes, detratores, odiosos para com Deus, contumazes, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes aos pais, tolos, dissolutos, sem afeto, sem fidelidade, sem misericórdia. Os quais, conhecendo a justiça de Deus, não entenderam que os que tais coisas fazem são dignos de morte; e não somente os que as fazem, mas também os que consentem aos que as fazem.*” (Rom. 1:29-32) São Tiago diz, “*O pecado... gera a morte.*” (Ti. 1:15)

Condenando aqueles que cometem pecados mortais de heresia (hereges), São Paulo diz, “*Um homem que é um herege... é subvertido e peca, sendo condenado por seu próprio julgamento.*” (Tito 3:10-11) “*Mas, ainda que nós ou um anjo do Céu pregue um evangelho a vós, além daquele que nós vos temos pregado, que ele seja anátema.*” (Gal. 1:18) “*Rogo-vos, pois, irmãos, que marqueis os que fazem dissensões e ofensas contrárias à doutrina que aprendestes, e que os eviteis. Pois os tais que assim são não servem a Cristo, nosso Senhor...*” (Rom. 16:17-18)

Caro leitor, se você estiver cometendo qualquer desses pecados mortais listados acima ou qualquer outro pecado mortal, você está definitivamente no caminho do inferno. Alguns desses pecados mortais, como idolatria, feitiçaria e heresia, também expulsam os católicos ofensores para fora da Igreja Católica e os tornam não-católicos:

Livro Impresso: “A Igreja sempre considerou rebeldes e expulsou das fileiras de seus filhos todos os que tinham crenças em qualquer ponto de doutrina diferente da sua... Santo Agostinho observa que outras heresias podem surgir, e se alguém der seu assentimento a qualquer uma delas, estará, por esse mesmo fato, excluído da unidade católica... 'se alguém se apega a uma única dessas [heresias], não é católico' (S. Aug., De Haeresibus, n. 88).”

Falhas obstinadas e pecados veniais levam a pecados mortais

Os católicos só podem ser livres do pecado mortal se se esforçarem para serem perfeitos e santos como Deus é perfeito e santo, o que significa que devem se esforçar para vencer os pecados veniais e as falhas, pois falhas obstinadas levam a pecados veniais

e pecados veniais obstinados levam a pecados mortais. Portanto, um bom católico obedece a todos os mandamentos de Deus, o que significa que ele não comete pecados mortais, se esforça para não cometer pecados veniais, se esforça para superar suas falhas e se esforça para crescer em virtude, o que deve ser feito até o dia de sua morte. Se cometer um pecado venial ou uma falta, ele confessa sua culpa com o firme propósito de se emendar. Se ele fizer isso, Deus o levantará continuamente quando ele cair, para que não caia em pecado mortal. *“Porque o homem justo cairá sete vezes [pecados e faltas veniais] e se erguerá, mas o perverso cairá no mal [pecado mortal].”* (Prv. 24:16) Um comentário católico sobre essa passagem diz: “Aquele que não está sujeito ao pecado mortal ainda pode estar exposto a muitas falhas e pecados veniais, que não o privam do título de justo; enquanto o perverso consente com o pecado mortal, do qual não se levanta tão facilmente.”

Livro Impresso: “É necessário, então, trabalhar para evitar as faltas que são cometidas voluntária e deliberadamente. Não se pode negar que, com exceção de Jesus Cristo e de sua Mãe, (...) todos os outros homens, até mesmo os santos, não estiveram isentos pelo menos de pecados veniais. ...É verdade que mesmo as pessoas espirituais não estão livres de transgressões leves; mas elas diariamente diminuem o número e a gravidade de suas faltas e depois as apagam por atos de amor divino. Quem agir dessa maneira adquirirá santidade; nem seus defeitos o impedirão de tender à perfeição. Portanto, não se desanime com essas pequenas falhas, mas confesse-as e emende seus caminhos. Se todos os dias cairmos várias vezes, dependerá inteiramente de nós empregar todos os dias os meios para expiar nossas faltas e corrigir nossos caminhos. Nossos pecados e falhas devem nos humilhar e nos mostrar o quanto somos fracos e o quanto precisamos da graça e da ajuda de Deus para superá-los. Quando somos culpados de um pecado ou falha, devemos humilhar nossa alma e, confessando nossa fraqueza, devemos nos esforçar para multiplicar a oração e implorar a ajuda do braço protetor de Deus contra mais ofensas. Os pecados veniais podem ser evitados e raramente ou nunca são cometidos por almas santas que vivem com a firme e constante resolução de preferir sofrer a morte a, com plena consciência, ser culpado de uma violação venial da santa lei de Deus. Para uma alma inflamada pelo puro amor de Deus, a menor falha é mais intolerável do que o próprio inferno. Por isso, em vez de cometer voluntariamente um pecado venial, essas almas santas sofreriam ser lançadas em um oceano de fogo. ...Que pecado o pecador ousará chamar de pequeno? Pois quando pode ser uma falta leve desonrar a Deus?”

Se um católico não confessar, expiar e se esforçar para superar suas falhas e pecados veniais, ele eventualmente cairá em pecado mortal. Faltas desenfreadas levam a pecados veniais, e pecados veniais desenfreados levam a pecados mortais:

Livro Impresso: “É verdade que mesmo as almas dedicadas ao amor de Deus não estão livres de todas as imperfeições. Mas elas procuram continuamente emendar suas vidas, diminuindo o número de seus defeitos. Mas como será que o religioso tépido, que comete faltas habituais e continua a cometê-las sem remorso ou desejo de emenda - como, eu digo, ele será capaz de purificar sua alma delas ou de escapar do perigo de cair em pecado mortal? Alguns santos disseram: 'Fui culpado de muitas faltas, mas nunca sem escrúpulos e sem inquietação de consciência'. Ai do religioso que peca, mesmo que venialmente, com pleno conhecimento e tranquilidade de alma. Enquanto um homem detestar suas imperfeições, ele pode ter esperança de se emendar; mas quando ele comete falhas sem medo ou remorso, então ele sempre irá de mal a pior. Dizer que esse é um pecado leve não é um grande mal, mas cometê-lo e ser complacente com ele é um mal de grande magnitude, e será... severamente castigado por Deus...”

“*Aquele que despreza as coisas pequenas cairá pouco a pouco.* (Eclo. 19:1) O intérprete aplica essa passagem ao cristão tépido e diz que ele primeiro perderá a devoção e depois cairá, passando dos pecados veniais, que ele desconsiderou, para ofensas graves e mortais. Aquele que não teme ofender a Deus com faltas veniais dificilmente estará isento do pecado mortal. Por meio de um julgamento justo, o Senhor permitirá que aquele que despreza as transgressões menores caia em crimes graves. Enfermidades insignificantes, quando são poucas, causam pouco dano à saúde, mas quando são numerosas e frequentes, provocam doenças mortais. Santo Agostinho diz: “Vocês se protegem contra as grandes faltas, mas o que fazem em relação às faltas leves? Você sacudiu a montanha: tome cuidado para não ser esmagado por um monte de areia”. Todos sabemos que somente o pecado mortal mata a alma, e que os pecados veniais, por maior que seja seu número, não podem roubar a graça divina da alma. Mas também é necessário entender o que São Gregório ensina, que ‘o hábito de cometer faltas leves sem remorso e sem um esforço para corrigi-las, gradualmente nos priva do temor de Deus; e quando o temor de Deus é perdido, é fácil passar dos pecados veniais para os mortais.’ ... Aquele que ignora as pequenas ofensas corre o risco da insensibilidade generalizada, de modo que, mais tarde, não sentirá horror nem mesmo dos pecados mortais. ‘*Conheço as tuas obras, que tu não és frio nem quente,*’ diz nosso Senhor, por intermédio de São João, ao bispo de Laodicéia. Veja o estado de uma alma morna, nem fria nem quente. A pessoa morna é aquela que não ousa ofender a Deus consciente e voluntariamente, mas é aquela que negligencia a busca de uma vida mais perfeita e, portanto, entrega-se facilmente às suas paixões. Uma pessoa morna não é manifestamente fria, porque não comete pecados mortais consciente e deliberadamente; mas negligencia a busca da perfeição a que está obrigada,... ele faz pouco caso dos pecados veniais, mas comete muitos deles todos os dias, sem escrúpulos, por meio de mentiras, da intemperança no comer e no beber, por imprecizações, por distração nas orações, por detrações, por piadas contrárias à modéstia: leva uma vida de dissipação em meio a negócios e diversões mundanas; nutre desejos e apegos perigosos; cheio de vanglória, de respeito humano e autoestima, não consegue suportar uma contradição ou uma palavra desrespeitosa; negligencia a oração mental e é desprovido de piedade. Os defeitos e falhas de uma alma morna são como aquelas indisposições leves que não causam a morte, mas que enfraquecem o corpo de tal maneira que uma doença grave não pode sobrevir sem destruir o corpo, que não tem mais o poder de resistir. O cristão “tépido” é como um homem doente que sofreu muitas doenças leves, as quais, por serem incessantes, o reduzem a tal estado de debilidade que, assim que é atacado por uma doença séria, ou seja, por uma forte tentação, ele não tem forças para resistir e cai, mas cai com grande ruína...

“A tepidez é como uma febre rápida que quase não é percebida. O homem túbio não vê nem mesmo os defeitos habituais. As faltas graves’, diz São Gregório, ‘por serem mais facilmente observadas, são mais prontamente corrigidas; mas aquele que ignora os defeitos leves continua a cometê-los e, assim, pelo hábito de menosprezar as transgressões menores, logo menosprezará os pecados graves’. Ademais, o pecado mortal sempre provoca certo horror até mesmo nos pecadores habituais, mas para o tépido, suas imperfeições, apegos desordenados, dissipações, amor ao prazer ou à autoestima não lhe causam horror...

“Nos Cânticos, o Senhor diz: *Apanhem-nos as pequenas raposas que destroem as vinhas, pois nossa vinha floresceu.* Marque a palavra *raposas*, ele não nos diz para pegar os leões e os tigres, mas as raposas. Essas raposas destroem a videira; fazem uma infinidade de covas e, assim, secam as raízes, ou seja, a devoção e os bons desejos, que são as raízes da vida espiritual. Ele também diz *pequenas*. Por que ele nos diz para pegar as raposas pequenas e não as grandes? Porque as raposas pequenas causam menos terror, mas geralmente causam mais danos do que as grandes. Pois as pequenas faltas, quando desconsideradas, impedem a infusão das

graças divinas e, assim, a alma permanece estéril e, finalmente, se perde. Quão grande é o mal das faltas veniais quando se multiplicam e não são abominadas? Elas comem as flores, ou seja, destroem os bons desejos de avançar na perfeição; e quando esses desejos falham, a alma sempre retrocederá até se encontrar caída em um precipício do qual será difícil resgatá-la.”

O Diabo sabe que um homem santo, um bom católico, não pode ser imediatamente seduzido a cometer um pecado mortal. Os santos naturalmente detestam os pecados mortais. Consequentemente, o Diabo primeiro se aproveita de suas falhas, pecados veniais e falta de perfeição na virtude:

Livro Impresso: “O apóstolo diz, *Não dê lugar ao diabo*. (Efe. 4:27) O diabo fica satisfeito quando começamos a abrir a porta para ele, desconsiderando pequenas falhas, pois então ele trabalhará para abri-la perfeitamente, levando-nos a transgressões graves. Não pense que alguém cai de uma vez na ruína. Isto é, quando você ouvir falar da queda de uma alma espiritual, não imagine que o demônio a precipitou subitamente no pecado; pois ele primeiro a levou à tepidez, e depois a lançou no precipício da inimizade com Deus. Ouvimos testemunhos de pessoas que conheceram muitas pessoas adornadas com todas as virtudes que posteriormente caíram na tepidez e, da tepidez, em um abismo de vícios. Conta-se que uma religiosa viu certa vez no inferno uma pessoa que ela considerava uma santa; em seu semblante aparecia uma multidão de pequenos animais, que representavam a multidão de defeitos que ela cometeu e desconsiderou durante a vida. Desses, alguns foram ouvidos dizendo, *Por nós você começou*; outros, *Por nós, você continuou*; outros, *Por nós, você se levou ao inferno ...*

“Pequenas faltas são mais perigosas porque imperceptivelmente o levam à ruína. Os grandes pecados são menos perigosos para os justos do que essas pequenas faltas, porque o aspecto hediondo dos primeiros os assusta, enquanto os outros insensivelmente os levam à ruína. Por isso, [o herege antisanto] João Crisóstomo escreveu aquela celebre sentença de que devemos, de certa forma, ser mais cuidadosos para evitar as faltas leves do que os pecados graves: 'Devemos ter mais cuidado para evitar os pequenos pecados do que para evitar os grandes pecados; porque os últimos já têm oposição de nossa natureza, e porque os primeiros, sendo pequenos, nos tornam mais indolentes em nossas lutas. Uma vez que os desconsideramos, a alma não pode se elevar tão generosamente a ponto de repeli-los; portanto, os grandes pecados decorrem dos pequenos pecados'. A razão, então, atribuída pelo [anti]santo é que os pecados mortais despertam um horror natural, mas as faltas leves são negligenciadas e, portanto, logo se tornam graves. E o maior mal é que os pequenos defeitos que são negligenciados tornam a alma mais descuidada de seus interesses espirituais e, portanto, como ela foi acostumada a negligenciar ofensas leves, eles a levam a fazer pouco caso das transgressões graves...

“É necessário gravar profundamente em sua mente que o artifício com o qual o demônio procura afastar as almas espirituais do serviço de Deus é não tentá-las, a princípio, a nenhum pecado mortal. No início, ele se contenta em mantê-las presas por um único fio de cabelo, pois se tentasse prendê-las de uma vez nos laços da servidão, elas fugiriam dele com horror. Mas, não temendo os grilhões de um único fio de cabelo, são facilmente conduzidos às armadilhas preparadas para sua destruição. A princípio, são apanhados por um único fio de cabelo; depois, são amarrados por um fio fino; em seguida, por uma corda forte; e, finalmente, são acorrentados em seus grilhões do inferno e na escravidão de Satanás. Por exemplo, uma religiosa, depois de uma disputa com algumas de suas irmãs, a princípio manterá sentimentos de aversão e, assim, será presa por um único fio de cabelo. Depois de algum tempo, ela não falará com elas nem as saudará: agora ela está presa por um fio fino. Em seguida, ela começará a feri-los com palavras e ações, e

será acorrentada por uma corda forte; então, na primeira ocasião de provocação, ela conceberá um ódio mortal contra eles e, assim, colocará as correntes do inferno e a escravidão do demônio. Outra vez, outro religioso, a princípio, nutre uma afeição comum por um amigo; em seguida, nutre essa afeição sob o pretexto de gratidão: seguem-se presentes mútuos; eles são sucedidos por palavras carinhosas; e, ao primeiro ataque da paixão, a alma miserável é amarrada nas correntes da morte.”

Por exemplo, pode-se dizer com grande confiança que um católico que é habitualmente preguiçoso está em um estado de condenação. Pode-se dizer com sinceridade que um marido e pai católico está em estado de condenação se não sustenta adequadamente sua família e seu lar e negligencia habitualmente qualquer um dos seguintes deveres cristãos: governar sua esposa e seus filhos de maneira católica, treinar e disciplinar sua esposa e seus filhos na fé e na vida católica, suprir as necessidades materiais de sua família e de seu lar trabalhando como um bom cristão, manter sua casa e sua propriedade fazendo o trabalho de homem que precisa ser feito, e fazendo isso sem reclamar e com alegria.

Da mesma forma, pode-se dizer com sinceridade que uma esposa e mãe católica está em estado de condenação se não cuidar adequadamente de sua família e de seu lar e negligenciar habitualmente qualquer um dos seguintes deveres cristãos: treinar seus filhos para serem bons católicos, limpar a casa, preparar as refeições, lavar a louça, lavar as roupas, obedecer ao marido em todas as coisas, exceto no pecado, e fazer isso sem reclamar e com alegria.

A negligência habitual de qualquer um desses deveres cristãos levaria inevitavelmente a algum tipo de pecado mortal e poderia até mesmo ser um pecado mortal por si só.

Não tente a Deus ao continuar pecando

“Ai de vocês, filhos apóstatas, diz o Senhor,... para que somem pecado sobre pecado.”
(Isaias 30:1)

Embora Deus perdoe todos os pecados que um penitente confessa sinceramente, Deus só espera um certo tempo para que ele o faça. A misericórdia de Deus só está disponível por um tempo limitado, apenas enquanto Deus vê alguma boa vontade em uma pessoa. Se Deus não vê boa vontade em um homem, Ele o deixa morrer em seus pecados e o envia para o inferno, o que é o caso da maioria dos homens. Isso significa que, antes de esses homens morrerem, eles já perderam o favor de Deus, Sua misericórdia (Sua graça e auxílio salvadores). Há um ponto em que os homens podem cometer o pecado imperdoável contra o Espírito Santo, conhecido apenas por Deus, em que a misericórdia de Deus não está mais disponível. Nesses casos, Deus sabe que essas almas serão eternamente obstinadas e, portanto, retira delas Sua graça e auxílio salvadores. Portanto, os homens não devem tentar a Deus continuando a pecar, pensando que podem se arrepender mais tarde. O próximo pecado mortal que você cometer pode ser aquele que fará com que Deus o abandone eternamente:

Livro Impresso: “De acordo com as palavras das Escrituras, ‘Tu ordenaste todas as coisas em medida, e número, e peso’ (Sab. 11:21). Deus fixou para cada pessoa o número de dias de sua vida e os graus de saúde e talento que lhe dará; assim também determinou para cada um o número de pecados que perdoará e, quando esse

número for completado, Ele não perdoará mais... Mas é preciso estar persuadido de que, embora Deus seja tolerante conosco, Ele não espera nem nos tolera para sempre... Filho, não some pecados aos que já cometeu, mas tenha o cuidado de orar pelo perdão de suas transgressões passadas; caso contrário, se cometer outro pecado mortal, as portas da misericórdia divina podem se fechar contra você e sua alma pode se perder para sempre... Deus prometeu perdão a todos os que se arrependem; mas não prometeu esperar até amanhã por aqueles que O insultam. Talvez Deus lhe dará tempo para o arrependimento, talvez não...

“Oh! Quantos pecadores miseráveis... vivem muitos anos, multiplicando pecados; mas quando o número se esgota, são mortos e lançados no inferno! Passam os seus dias na riqueza, e em um momento descem ao inferno. (Jó 21:13) Há quem gaste seu tempo investigando o número de estrelas, o número de anjos ou o número de anos que cada um viverá. Mas quem pode descobrir o número de pecados que Deus perdoará a cada indivíduo? Devemos, portanto, tremer... Pode ser que Deus não o perdoe mais após o primeiro prazer criminoso a que você se entregar, após o primeiro pensamento com o qual você consentir, ou após o primeiro pecado que você cometer...

“Alguns pecadores dizem: Mas Deus é misericordioso. Quem, eu pergunto, nega isso? [RJMI: Mas Deus também é justo. “*Pois misericórdia e cólera estão com Ele. Ele é poderoso para perdoar e para derramar a sua indignação.*” (Eclo. 16:12) A misericórdia de Deus tem limites, não de acordo com os pecados que Ele perdoará se a pessoa se arrepender e confessar sinceramente, mas de acordo com o tempo que Ele espera para que a pessoa se arrependa, confesse e emende sua vida]. Deus cura aqueles que têm boa vontade. Ele perdoa os pecados, mas não pode perdoar a determinação de cometer pecado. Esses pecadores dizem: Eu sou jovem. Você é jovem; mas Deus não conta os anos, mas os pecados. O número de pecados que Deus perdoa não é o mesmo para todos: a alguns ele perdoa cem; a outros, mil pecados; a outros, ele envia para o inferno após o segundo pecado. Quantos o Senhor condenou à miséria eterna após o primeiro pecado? São Gregório relata que uma criança de cinco anos, por ter proferido uma blasfêmia, foi condenada ao inferno. A Santíssima Virgem revelou a uma freira que uma menina de doze anos de idade foi condenada após seu primeiro pecado. Um menino de oito anos morreu depois de seu primeiro pecado e se perdeu. ... Talvez algum pecador ousado tenha a temeridade de exigir que Deus explique por que ele perdoa três pecados, mas não quatro. Nesse caso, devemos adorar os julgamentos de Deus e dizer com o apóstolo: *Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão incompreensíveis são os Seus juízos e inescrutáveis os Seus caminhos!* (Rom. 11:33) ‘O Senhor,’ diz Santo Agostinho, ‘sabe quem ele poupa e quem ele não poupa. Aos que recebem misericórdia, ele a concede gratuitamente; aos que não recebem misericórdia, ela é justamente negada.’

“O pecador obstinado pode dizer: Mas eu já ofendi a Deus tantas vezes, e ele me perdoou; também espero que ele me perdoe o pecado que pretendo cometer. Mas, eu pergunto, será que Deus deve poupá-lo para sempre por não tê-lo castigado até agora? A medida será completada, e a vingança virá.”

“Veja, querido cristão, o conselho que seu bom Senhor lhe dá porque deseja sua salvação. Filho, não me ofenda mais, mas de hoje em diante tenha o cuidado de pedir perdão por suas transgressões passadas. Meu irmão, quanto mais você ofendeu a Deus, mais deve tremer ao pensar em ofendê-lo novamente, pois o próximo pecado que cometer pode fazer com que a balança da justiça divina desça, e você estará perdido..”

“Meu filho, pecaste? Não o faças mais;
mas por seus pecados anteriores também ore para que eles lhe sejam perdoados.”
(Ecclesiasticus 21:1)

Não peque mais com a ajuda de Deus e um desejo sincero de parar de pecar

Caro leitor, se você estiver cometendo pecados mortais e quiser ser salvo, deve arrepender-se sinceramente, confessar seus pecados mortais e fazer o que for preciso para não pecar mais. Não se desespere! Deus não torna impossível sua salvação. Jesus Cristo é o Médico e Curador Divino que deseja e tem a capacidade de libertá-lo de todos os seus pecados se você assim o desejar e também quiser obedecer a todos os Seus mandamentos. Pois você não pode vencer ou permanecer livre do pecado sem também desejar obedecer a todos os Seus mandamentos.

Se você continuar a pecar, a culpa é sua, não de Deus. Deus promete dar coisas boas àqueles que as pedem com sinceridade. Jesus diz, *“Peçam, e lhes será dado; busquem, e vós encontrareis; batam, e lhes será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe entregará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe entregará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas àqueles que lhas pedirem?”* (Mt. 7:7-11) O bem supremo é estar livre do pecado. Portanto, se você nem sequer pedir a Deus que o ajude a parar de pecar, você não terá esperança de se livrar do pecado. Deus deseja que peçamos a Ele as graças necessárias para a salvação. Até mesmo o inválido Concílio de Trento declarou que Deus não ordenou impossibilidades: Ou Ele nos dá as graças iminentes e imediatas para cumprir Seus preceitos, ou Ele nos dá a graça de pedir-Lhe esse auxílio concreto. Santo Agostinho ensina que *“Deus dá sem oração as primeiras graças, como a vocação à fé e ao arrependimento; mas todas as outras graças, e particularmente o dom da perseverança, Ele dá somente àqueles que as pedem.”*

Você também não terá esperança de se livrar do pecado, mesmo que peça a Deus, mas seu pedido não é sincero. São Tiago diz, *“Vós pedis e não recebeis, porque pedis inapropriadamente.”* (Ti. 4:3) Você pede inapropriadamente, ao reservar secretamente em seu coração o amor pelo seu pecado e o desejo de cometê-lo novamente. Ou, mesmo que você realmente deseje se livrar do pecado mortal, você pede inapropriadamente por não desejar também obedecer a todos os mandamentos de Deus - pois você é como um homem que vai ao médico para ser curado, mas desobedece ao médico por não seguir todas as suas instruções. Por exemplo, um médico diz ao paciente para fazer tudo o que segue se ele quiser ser curado: tomar dois comprimidos por dia, não comer alimentos doces e fazer exercícios todos os dias. Mesmo que o paciente queira ser curado, ele não será curado se não obedecer a todas as ordens do médico; por exemplo, se tomar apenas um comprimido por dia, comer alimentos doces ou não se exercitar todos os dias. Da mesma forma, para vencer o pecado mortal, você não deve apenas desejar se livrar do pecado mortal, mas também deve desejar obedecer a todos os mandamentos de Deus:

Livro Impresso: “Um certo autor diz que, em doenças graves, são necessários remédios muito severos. Se o médico dissesse a um homem doente em perigo de morte e que não quer tomar remédio por não estar ciente da malignidade de sua doença: 'Amigo, você certamente morrerá se não tomar tal remédio', qual seria a resposta do inválido? Ele diria: “Como minha vida está em perigo, estou pronto para

obedecer a todas as suas instruções”. Caro cristão, se você é um pecador habitual, eu lhe digo o mesmo. Você está muito doente; você é um daqueles inválidos que raramente são curados; você está à beira da perdição. Mas se quiser se recuperar de sua doença, há um remédio para você; contudo, não deve esperar um milagre da graça. De sua parte, deve se esforçar para eliminar as ocasiões que podem levar ao pecado, evitar as más companhias, resistir às tentações, recomendando-se a Deus assim que as perceber; deve adotar os meios de salvação, confessando-se com frequência, lendo um livro espiritual todos os dias, praticando a devoção à Santíssima Virgem Maria e implorando continuamente que ela lhe obtenha forças para não recair no pecado. Você deve se violentar; caso contrário, a ameaça do Senhor contra os pecadores obstinados cairá sobre você. *Você morrerá em seu pecado*. E se você não adotar esses meios agora que o Senhor lhe dá luz, dificilmente os adotará no futuro.”

Para não pecar e ser salvo, os católicos devem orar, fazer penitência, estudar a fé católica e obedecer a todos os mandamentos de Deus. Os três primeiros pilares são a oração, a penitência e o estudo da fé católica, sem os quais Deus não lhe dará a graça de desejar obedecer a todos os Seus mandamentos nem a ajuda para fazê-lo.

Não peque mais, temendo sua própria fraqueza e confiando na força de Deus

Um homem pode ter verdadeiro arrependimento, tristeza pelo pecado e um desejo sincero de vencê-lo, ao mesmo tempo em que teme não ser capaz de vencê-lo por causa da fraqueza humana, especialmente com relação aos pecados habituais. De um ponto de vista meramente humano, ele não consegue ver como é possível parar de pecar. Esse temor adequado fará com que o pecador penitente deposite toda a sua confiança em Deus e não em si mesmo. Isso lhe mostrará como ele é fraco sem a graça e a assistência de Deus, pois, na verdade, Jesus diz, *“Pois sem mim nada podeis fazer.”* (Jo. 15:5) Isso fará com que o verdadeiro penitente se volte de todo o coração para Deus em busca de ajuda.

Por exemplo, sem a graça e a ajuda de Deus, os homens não podem ser castos. A luxúria exerceria um domínio tirânico sobre eles. O rei Salomão diz, *“Eu sabia que não poderia ser continente de outra forma, a não ser que Deus o desse, e isso também era um ponto de sabedoria, o saber de quem era o dom: Fui até o Senhor e lhe supliquei... de todo o meu coração.”* (Sab. 8:21) Um comentário católico sobre essa passagem diz, *“Todo bem deve vir de Deus. A castidade não pode ser preservada sem a ajuda Dele.”*

Livro Impresso: “Não temos força para praticar qualquer virtude, mas particularmente a virtude da castidade, pois temos por natureza uma forte propensão ao vício oposto a ela. Somente o auxílio divino pode capacitar um homem a preservar a castidade; mas esse auxílio Deus não concede àqueles que voluntariamente se expõem às ocasiões que podem levar ao pecado, ou permanecem nelas. ‘Aquele que ama o perigo perecerá nele.’ (Eclo. 3:27) ... É impossível para o homem, por sua própria força e, portanto, sem a ajuda de Deus, manter-se casto; por isso, em nossa luta contra a carne, devemos pedir ao Senhor, com todo o afeto de nossa alma, o dom da castidade. Devemos orar a Deus com todo o nosso coração. Por isso, São Cipriano ensina que o primeiro meio de obter a castidade é pedi-la a Deus.”

Se você nem sequer pede a Deus para ajudá-lo, então não há dúvida de que deseje continuar pecando.

A princípio, um pecador penitente, aquele que realmente deseja parar de pecar e obedecer a todos os mandamentos de Deus, percebe que, por seus próprios esforços,

nunca conseguirá parar de pecar. O desejo de pecar ainda está presente e é muito forte se o pecado for habitual. Portanto, o pecador penitente deve ter fé, obediência cega à promessa e à capacidade de Deus de libertá-lo de seus pecados. São João Batista, falando sobre essa promessa, diz, “*Eis o Cordeiro de Deus. Eis aquele que tira o pecado do mundo.*” (Jo. 1:29) São Pedro diz, “*não peceis em nenhum momento.*” (2 Pe. 1:10) O apóstolo São João diz, “*Jesus Cristo... nos purifica de todo pecado.*” (1 Jo. 1:17) São Paulo diz, “*Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. ...Porque o pecado não terá domínio sobre vós. ...Sendo, pois, libertados do pecado, fomos feitos servos da justiça.*” (Rom. 8:2; 6:14, 18) E São Judas diz: Jesus “*é capaz de preservá-los sem pecado e de apresentá-los sem mácula diante da presença da sua glória.*” (Judas 1:24) O penitente deve realmente acreditar que Jesus pode ajudá-lo a parar de pecar, apesar de não ver nenhuma maneira humana de superar o pecado. Essa crença prova que sua fé em Jesus é sincera, porque ele acredita que Jesus pode fazer todas as coisas que prometeu. O penitente deve ter a fé que Abraão teve na promessa de Deus. “*Perante a promessa... de Deus, ele [Abraão] não hesitou por desconfiança, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus: Plenamente sabendo que tudo o que Ele prometeu, também é capaz de realizar.*” (Rom. 4:20-21) Essa fé motiva o penitente a fazer o que deve, de acordo com a palavra de Deus, para superar seus pecados, fazendo uma boa confissão e por meio de oração adequada, penitência, mortificação, estudo da fé católica, evitando as ocasiões que podem levar ao pecado, boa leitura espiritual, etc.

Não peque mais odiando o pecado

Não basta ser indiferente ao pecado, o que indica um amor secreto pelo pecado. Para vencer o pecado, é preciso odiá-lo com um ódio perfeito; caso contrário, você continuará a pecar.

Livro Impresso: “E este foi, de fato, o propósito de Jesus misericordioso, quando nos mostrou Seu Coração, trazendo em torno de si os símbolos da paixão e exibindo as chamas do amor, para que, por um lado, pudéssemos conhecer a infinita malícia do pecado e, por outro, pudéssemos admirar a caridade de Nosso Redentor e, assim, ter um ódio mais veemente do pecado e retribuir com mais ardor o Seu amor. ...Pois, de fato, se alguém se debruçar com amor sobre essas coisas das quais temos falado, e as tiver profundamente fixadas em sua mente, não poderia ser diferente: ele se encolherá com horror de todo pecado como do maior dos males; e mais do que isso, ele se entregará totalmente à vontade de Deus e se esforçará para reparar a honra ferida da Divina Majestade, tanto pela oração constante, como por mortificações voluntárias, suportando pacientemente as aflições que lhe acontecerem, e finalmente perseverando nessas coisas até a morte.”

O primeiro passo para alguns pecadores penitentes, especialmente se seus pecados forem habituais, é passar de um amor aberto para um amor secreto pelo pecado, sendo neutros (indiferentes) em relação a ele, devido à forte atração de sua carne enfraquecida. Mesmo que seus motivos ainda não sejam apropriados, Deus vê seu avanço, um desejo de não pecar que eles não tinham antes, quando pecavam de forma imprudente, e assim Deus motivaria ainda mais os penitentes a odiar o pecado. Se os penitentes não atingirem esse estágio, então seu desejo de parar de pecar não é sincero.

Portanto, para vencer o pecado, você deve pedir a Deus que o faça odiar o pecado que você ama aberta ou secretamente. Você deve pedir a Ele que o faça odiar o pecado como se fosse esterco ou qualquer outra coisa odiosa. É isso que pedimos nas orações da

Medalha Milagrosa abaixo, que recomendo fortemente que todos rezem diariamente: tanto os pecadores, para que possam vencer o pecado odiando-o, quanto os não pecadores, para que continuem odiando o pecado e permaneçam livres dele. Também recomendo que usem a Medalha Milagrosa como um sinal de seu amor e devoção a Maria e para obter sua poderosa proteção. Quando Maria vai à sua frente, os ataques do demônio não são bem-sucedidos.

Orações da Medalha Milagrosa



Oração da Novena: Ó Imaculada Virgem Maria, Mãe de nosso Senhor Jesus, e nossa Mãe, imbuídos da mais viva confiança em vossa onipotente e infalível intercessão, tantas vezes manifestada por meio da Medalha Milagrosa, nós, vossos amados e confiantes filhos, vos suplicamos que nos alcanceis as graças e favores que pedimos durante esta novena, se forem benéficos para nossas almas imortais e para as almas pelas quais rezamos (*faça aqui sua petição*).

Tu sabes, ó Maria, quantas vezes nossas almas foram os santuários de Teu Filho, que odeia a iniquidade. Obtenha para nós, então, um profundo ódio ao pecado e aquela pureza de coração que nos prenderá somente a Deus, de modo que todos os nossos pensamentos, palavras e ações tendam à Sua maior glória. Obtenha também para nós um espírito de oração e abnegação, para que possamos recuperar, por meio da penitência, o que perdemos com o pecado e, por fim, alcançar a morada abençoada onde vós sois a Rainha dos anjos e dos homens. Amém.

Um ato de Consagração a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa: Ó Virgem Mãe de Deus, Maria Imaculada, nós nos dedicamos e nos consagramos a ti sob o título de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Que essa medalha seja para cada um de nós um sinal seguro de sua afeição por nós e um lembrete constante de nossos deveres para convosco. Sempre enquanto usarmos essa medalha, que sejamos abençoados por vossa amorosa proteção e preservados na graça de vosso Filho. Ó Virgem poderosíssima, Mãe de nosso Salvador, mantenha-nos perto de Ti em todos os momentos de nossas vidas. Obtenha para nós, seus filhos, a graça de uma morte feliz para que, em união convosco, possamos desfrutar da plenitude da felicidade do céu para sempre. Amém.

Recite três vezes:

V. Ó Maria, concebida sem pecado.
R. Rogai por nós que recorremos a vós.

A Oração da Medalha Milagrosa, o Rosário, a Ladainha dos Santos, a Longa Oração de Exorcismo e o uso da Medalha Milagrosa foram as principais armas que usei para vencer meus pecados mortais, alguns dos quais eram habituais. Algumas das outras armas necessárias que usei foram a penitência, o aprendizado da fé católica e evitar as ocasiões que podem levar ao pecado. Em seguida, acrescentei algumas orações do Ofício Divino e outras orações.

Não peque mais, preenchendo o vazio com coisas boas e santas

Uma vez libertado do pecado mortal, você deve ter cuidado para não voltar a cometer o mesmo pecado ou algum outro pecado mortal. Uma grande parte da vida de um pecador é gasta pensando, planejando e cometendo o pecado mortal e sofrendo suas

muitas consequências. Portanto, quando Jesus tê-lo libertado do pecado mortal, você deve preencher o vazio em sua vida que o pecado e suas consequências ocupavam. Você deve preencher esse vazio com coisas boas e santas ou cairá novamente no pecado mortal. A obediência a todos os mandamentos de Deus faz isso. Você deve substituir pensamentos pecaminosos por pensamentos santos; amigos pecaminosos por amigos santos; tempo gasto em lugares pecaminosos por tempo gasto em lugares bons e santos; tempo gasto lendo, ouvindo e assistindo coisas pecaminosas por tempo gasto lendo, ouvindo e assistindo coisas boas e santas; e maus hábitos por bons hábitos - Lute como um homem! O hábito é superado pelo hábito. Os maus hábitos são superados pelos bons hábitos:

Livro Impresso: “A principal preocupação de uma alma cristã deve ser tender à perfeição. São Paulo nos diz ‘Sejam seguidores de Deus, como filhos muito queridos.’ (Efe. 5:1) Essa obrigação está incluída no decreto eterno como o principal e único meio prescrito por Deus para alcançar a glória eterna. Somos todos artistas e nossas almas são telas em branco que temos de preencher. As cores que devemos usar são as virtudes cristãs e nosso modelo é Jesus Cristo, a perfeita imagem viva de Deus, o Pai. Assim como um pintor de retratos que deseja fazer um bom trabalho se coloca diante de seu modelo e olha para ele antes de fazer cada traço, o cristão deve sempre ter a vida e as virtudes de Jesus Cristo diante de seus olhos para que nunca diga, pense ou faça a menor coisa que não esteja em harmonia com o modelo.”

Para isso, é preciso encher a mente, o coração, a alma e toda a vida com inundações de oração sincera; com atos de contrição; com pensamentos santos por meio de boa leitura espiritual; com a prevenção das ocasiões que podem levar ao pecado; com amigos santos; com as obras de misericórdia espirituais e corporais; com a mortificação da carne e do espírito, que pune os prazeres pecaminosos aos quais você se entregou e subjuga a concupiscência, crucificando o velho homem pecador; e com a Sagrada Eucaristia, participando da missa e das devoções públicas em uma igreja católica, se houver uma disponível (se não houver, faça comunhões espirituais e devoções em outro lugar).⁶ Depois de se conformar à vontade de Deus, você realmente amará obedecer a todos os mandamentos de Deus. Mas para ser salvo, você deve perseverar em todas essas coisas boas até o dia de sua morte. “*Aquele que perseverar até o fim, este será salvo.*” (Mc. 13:13)

Cuidado com os estóicos e, portanto, não desista de suas características boas ou aceitáveis

Depois que você se converter e se tornar católico, não desista, condene ou despreze as características boas ou aceitáveis que tinha antes de se converter. Nenhuma pessoa é tão má que não tenha algumas características boas ou aceitáveis. Por exemplo, os não católicos que são maus em muitos aspectos e, portanto, estão a caminho do inferno, podem, no entanto, ter uma ou mais das seguintes características boas ou aceitáveis: castidade, frugalidade, boa liderança ou qualidades organizacionais, um cronograma diário ordenado, coragem para falar a verdade mesmo que isso signifique ser perseguido,

⁶ Isso precisa ser mencionado, especialmente nestes dias da Grande Apostasia, quando não há padres católicos que eu conheça em todo o mundo, porque os católicos estão proibidos, sob pena de heresia, de assistir à missa em igrejas não católicas e receber sacramentos de padres não católicos. Consulte o livro de RJMI *Sacramentos Sem um Sacerdote*.

simpatia pelos pobres e doentes, coragem e justiça para julgar e punir os malfeitores de acordo com a gravidade de seus crimes ou outros pecados, coragem para matar pessoas em uma guerra justa ou criminosos dignos da pena de morte, boas habilidades pecuárias, agrícolas ou médicas, moderação no consumo de álcool, moderação nos jogos de apostas, moderação no consumo de cigarros ou charutos, amor por esportes não pecaminosos, amor por jogos não pecaminosos, amor pela caça, moderação na alimentação, amor por alimentos saborosos, amor por músicas não pecaminosas, amor por danças não pecaminosas, amor por recreação não pecaminosa, amor por filmes religiosos e seculares não pecaminosos, ódio ao feminismo, ódio à homossexualidade, ódio à efeminação, ódio ao abuso de drogas, ódio à imodéstia, ódio ao adultério, ódio ao roubo, ódio à ganância etc..

Portanto, depois de se converter e se tornar católico, você não deve desistir, condenar ou desprezar os traços bons ou aceitáveis que tinha antes de se converter, exceto por um tempo para fazer penitência ou se não puder ou não desejar mais fazer uma coisa boa ou aceitável - por exemplo, se estiver doente e, portanto, não puder mais fazer o bom trabalho de visitar os doentes ou ajudar a alimentar os pobres, ou se não desejar mais fumar charutos ou assistir a um esporte.

Os católicos não apenas jejuam, mas também fazem festas. Há um tempo para fazer penitência e um tempo para não fazer penitência. Um católico que jejua quando deveria festejar ou faz penitência quando não deveria fazer penitência comete pecado, assim como um católico que festeja quando deveria jejuar ou não faz penitência quando deveria fazer penitência. Uma boa regra, como a Regra de Mary's Little Remnant, atinge o equilíbrio certo entre jejum e festividade, entre fazer penitência e não fazer penitência.

Cuidado com os católicos nominais estóicos que condenam ou desprezam as coisas boas e aceitáveis que Deus concedeu à humanidade. Os supostos católicos que condenam ou desprezam as coisas boas ou aceitáveis que Deus concedeu à humanidade condenam Deus como mau ou inaceitável e, portanto, são hereges e não católicos:

“[Deus] fez todas as coisas boas a seu tempo, e entregou o mundo à sua consideração [do homem].” (Ectes. 3:11)

“Ele estabeleceu as coisas boas de cada um.” (Eclo. 42:26)

“O Deus vivo... nos dá abundantemente todas as coisas [boas e aceitáveis] para desfrutarmos.” (1 Tim. 6:17)

Os estóicos chamam de impuro o que Deus tornou puro. A Bíblia diz, “*O que Deus tornou puro, não chameis de impuro.*” (Atos 11:9)

O Livro de Provérbios condena tanto os estóicos quanto os liberais. Ele diz, “*Endireita o caminho para os teus pés, e todos os teus caminhos serão estabelecidos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; desvia o teu pé do mal.*” (Prv. 4:26) Do lado esquerdo estão os liberais, que são frouxos em sua moral e imoderados no uso de coisas boas ou aceitáveis. Do lado direito, estão os estóicos, que são excessivamente rigorosos e condenam ou desprezam coisas boas ou aceitáveis. Ambos são igualmente maus! Nenhum dos dois tem paz e alegria verdadeiras porque ambos violam a lei em seu coração - os esquerdas cometendo obstinadamente pecados de imoralidade e pecados de excesso de indulgência com coisas boas ou aceitáveis, e os direitas cometem pecado ao negar a lei no coração que impele os homens a amar ou aceitar as coisas boas ou aceitáveis que os direitas condenam ou desprezam. Isso causa um tumulto e uma rebelião no coração dos esquerdas e dos direitas e, na maioria dos

casos, faz com que eles caiam em outros pecados de imoralidade e outros pecados de heresia ou cisma:

“Deus deu ao homem o que é bom aos seus olhos, sabedoria, e conhecimento, e alegria; mas ao pecador ele deu vexação e cuidados supérfluos.” (Ectes. 2:26)

Portanto, nem os esquerdas nem os direitas têm a verdadeira sabedoria, porque “*a sabedoria não entrará em uma alma maliciosa, nem habitará em um corpo sujeito a pecados.*” (Sab. 1:4) Com relação aos direitas, o Livro de Eclesiastes diz, “*Não sejas excessivamente justo [excessivamente rigoroso]..., para que não te tornes estúpido.*” (Ectes. 7:17) Os católicos nominais esquerdas obtiveram sua heresia dos filósofos libertinos (liberais) pagãos, e os católicos nominais direitas obtiveram sua heresia dos filósofos estoicos pagãos (de seitas como os gnósticos e os maniqueus). Foi com a helenização do cristianismo, portanto, que os cristãos nominais esquerdas e direitas começaram a se multiplicar como uma praga, juntamente com suas heresias e idolatrias. Nenhum bom católico pode suportar os esquerdas ou os direitas, mas em vez disso os abomina e foge deles.

No início difícil e depois fácil

Se você fizer essas coisas, terá substituído as coisas habituais ruins e más por coisas habituais boas e santas. Você terá substituído a miséria e o caos pela verdadeira alegria e pela verdadeira paz. É nesse momento que você experimentará a verdade da palavra de Deus, quando Jesus disse, “*A paz eu deixo com vocês, a minha paz eu lhes dou.*” (Jo. 14:27) “*Meu jugo é suave e meu fardo é leve.*” (Mt. 11:30) No início, quando estiver lutando para vencer o pecado, especialmente os pecados habituais, você não terá essa paz, esse jugo suave e esse fardo leve, porque você ainda é escravo do pecado e, portanto, está sob o poder de Satanás. Jesus ensina, “*Todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.*” (Jo. 8:34) “O diabo,” diz Santo Agostinho, “tem poder sobre aqueles que desprezam os mandamentos de Deus, e ele se regozija com esse poder sombrio.”⁷ Enquanto você for escravo do pecado, o jugo e o fardo de Deus, Seus mandamentos, parecerão amargos e pesados. Mas isso é uma ilusão causada por seus pecados. São os seus pecados que são amargos e pesados, não o jugo e o fardo de Deus. Jesus, filho de Sirach, diz, “*Não há nada mais doce do que ter consideração para com os mandamentos do Senhor.*” (Eclo. 23:37) “*Seus mandamentos,*” diz São João, “*não são pesados.*” (1 Jo. 5:3) Para um católico que está em conformidade com a vontade de Deus, os mandamentos de Deus são leves, doces e fáceis de cumprir, semelhante a um cavalo ou mula selvagem que foi domado. Até que sejam domados, todos são amargos, pesados e cheios de flagelos punitivos. Deus, falando por meio do rei Davi, diz, “*Eu te darei entendimento, e te instruirei neste caminho que deves seguir: Fixarei os meus olhos em ti. Não te tornes como o cavalo e a mula, que não têm entendimento. Com freio e rédea prende-lhes as mandíbulas, os quais não se aproximam de ti. Muitos são os flagelos do pecador.*” (Sl. 31:8-10) Somente os domados, aqueles que se conformaram com as verdades eternas de Deus, são realmente livres. É “*a verdade,*” diz Jesus, que “*o libertará.*” (Jo. 8:32) E essa verdade salvadora é encontrada em todos os mandamentos de Deus; portanto, somente aqueles que os guardam são verdadeiramente livres:

⁷ De Gen. Contra Manich. ii, 17.

Livro Impresso: “As pessoas do mundo dizem: “É muito difícil salvar a própria alma”. No entanto, nada é mais fácil. Observar os mandamentos de Deus e da Igreja e evitar os sete pecados capitais, ou, se preferir dizer, fazer o bem e evitar o mal: isso é tudo. Os bons cristãos, que se esforçam para salvar suas almas e trabalhar por sua salvação, são sempre felizes e satisfeitos; eles desfrutam antecipadamente da felicidade do céu, eles serão felizes por toda a eternidade. Enquanto os maus cristãos, que perdem suas almas, são sempre dignos de pena; eles murmuram, ficam tristes, são tão miseráveis quanto pedras; e serão assim por toda a eternidade. Vejam que diferença! Se quisermos salvar nossas almas, devemos decidir sofrer e fazer violência a nós mesmos. Quão estreita é a porta, e apertado é o caminho que conduz à vida. O reino dos céus sofre violência, e os violentos o carrega consigo. (Mt. 7:14; 11:12) Aquele que não faz violência a si mesmo não será salvo. Não há outro remédio. Se quisermos fazer o bem, devemos agir em oposição à nossa natureza rebelde. No início, é particularmente necessário fazer violência a nós mesmos a fim de erradicar os maus hábitos e adquirir hábitos de virtude. Quando os bons hábitos são adquiridos, a observância da lei divina torna-se fácil e até mesmo agradável. Quando, na prática da virtude, uma pessoa sofre as primeiras perfurações dos espinhos com paciência e coragem, esses espinhos depois se tornam rosas.”

Os mandamentos de Deus têm o objetivo de instilar medo naqueles que não estão de acordo com a vontade de Deus, na esperança de levá-los ao arrependimento; ao passo que os bons católicos, por estarem de acordo com a vontade de Deus, amam Seus mandamentos de todo o coração, alma e mente:

Catecismo Católico: “A... observação... dos mandamentos deve ser proposta de maneira muito diferente para o cristão espiritual e para o carnal. Para o espiritual, que é animado pelo Espírito de Deus e que Lhe presta obediência voluntária e alegre, é, de certa forma, uma boa notícia e uma forte prova da bondade divina para com ele. Nela, ele reconhece o cuidado de seu amorosíssimo Deus, que, ora por meio de recompensas, ora por meio de punições, quase obriga Suas criaturas a adorá-Lo e a prestar-Lhe culto. O homem espiritual reconhece a infinita bondade de Deus para consigo mesmo, ao permitir que Ele lhe dê Suas ordens e faça uso de seu serviço para a glória do nome divino. E ele não apenas reconhece a bondade divina, mas também nutre uma forte esperança de que, quando Deus ordena o que Lhe agrada, Ele também dará forças para cumprir o que ordena. Mas para o homem carnal, que ainda não se libertou de um espírito servil e que se abstém do pecado mais por medo da punição do que por amor à virtude, (essa sanção) da lei divina, que encerra cada um dos Mandamentos, é pesada e severa.”

Em adoração e ação de graças ao Deus Todo-Poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, eu testifico que Jesus Cristo, por meio de Sua Santa Mãe Maria e Seus santos e dos ensinamentos de Sua Santa Igreja Católica, libertou-me de meus muitos pecados mortais. Agradeço a Ele por ter me dado a graça e o auxílio para desejar ser livre dos pecados mortais e para fazer um verdadeiro ato de fé na promessa e na capacidade de Jesus de me libertar de meus pecados. Porque, de fato, agora odeio com um ódio perfeito os pecados que antes amava e oro com temor e tremor para que Deus me preserve de cair neles novamente. Oro para que, pela graça e ajuda de Deus, as tentações do Diabo continuem a cair em solo morto e, assim, não criarem raízes em meu coração. Posso realmente testificar que Jesus me libertou da escravidão abjeta e miserável do pecado e me concedeu a verdadeira paz que prometeu àqueles que Lhe obedecem (Jo. 14:27), uma paz que está além da compreensão do homem carnal que eu era, porque “*O homem carnal não percebe as coisas que vêm do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura, e não pode entendê-las porque são examinadas espiritualmente.*” (1 Cor. 2: 14) Jesus

Cristo, meu Senhor e Salvador, por meio de Sua santa Mãe Maria, criou um coração novo e limpo em mim, como fez com o rei Davi. Agora eu odeio o velho homem que fui e amo o novo homem que sou agora pela graça e auxílio de Deus. De fato, sem Deus, não somos nada e não podemos fazer nada de verdadeiro e eterno valor.

Não peque mais, temendo a Deus, o inferno e a perda do céu

Embora o amor de Deus seja o objetivo final de todos os católicos, do qual eles precisam para serem salvos, eles também precisam temer a Deus. Mas os homens não podem conhecer Deus a menos que primeiro conheçam Seu poder e, portanto, O temam, e só então poderão amar a Deus. Portanto, o temor de Deus precede o amor de Deus e também precede a sabedoria. *“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria... O temor de Deus é o princípio do seu amor, e o princípio da fé é estar firmemente ligado a ele.”* (Eccus. 1:16; 25:16) Portanto, um homem não pode ter verdadeira sabedoria, verdadeira fé ou verdadeiro amor a Deus, a menos que primeiro tema a Deus.

Jesus disse, *“Não tenhais medo dos que matam o corpo e, após isso, não têm mais o que possam fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu vos digo, temei-o.”* (Lc. 12:4-5) Portanto, é o temor do julgamento e do poder de Deus de mandá-lo para o inferno pela culpa do pecado mortal que o impedirá de cair em pecado mortal quando for grandemente tentado pelo Diabo e estiver prestes a cometê-lo. Quando você é levado a esse ponto crítico, é o temor de Deus, mais do que o amor de Deus, que o impedirá de cometer o pecado mortal, porque você está prestes a perder seus juízos adequados para a paixão do pecado mortal e, portanto, o amor de Deus, no momento, não é considerado:

Livro Impresso: “Quem pensa no inferno não cairá nele porque, no momento da tentação, esse pensamento o manterá em seu dever. São Martiniano havia vivido vinte e cinco anos na solidão quando Deus permitiu que sua fidelidade fosse posta a uma prova violenta. Uma mulher pérfida, a cortesã Zoe, veio solicitá-lo a pecar. Ela estava disfarçada de mendicante e, aproveitando-se de uma tempestade, bateu à porta da cela de Martiniano, pedindo-lhe abrigo. O santo anacoreta não podia recusá-lo nessas circunstâncias. Ele deixou a estranha entrar e, depois de acender uma fogueira, convidou-a a secar suas roupas. Mas logo a infeliz mulher, livrando-se dos trapos emprestados que usava, apareceu aos olhos de Martiniano em um vestido muito brilhante e com todos os seus encantos fascinantes. O servo de Deus, na presença do mais terrível perigo, lembrou-se do Inferno e, aproximando-se do fogo que ardia na lareira, tirou os sapatos e mergulhou os dois pés no fogo. A dor lhe arrancou gritos, mas ele disse à sua alma: *“Ai de mim! Minha alma, se você não consegue suportar um fogo tão fraco, como será capaz de suportar o fogo do inferno?”* A tentação foi vencida, e Zoe se converteu. Esse foi o efeito salutar do pensamento sobre o inferno.

“Outro recluso, assaltado por uma violenta tentação e com medo de ser vencido, acendeu sua lâmpada. Então, para ser penetrado vividamente pelo pensamento do inferno, colocou os dedos na chama e deixou-os queimar com sofrimentos inexprimíveis. *‘Já que tu desejas’,* disse ele, dirigindo-se a si mesmo, *‘pecar e aceitar o inferno, que será a punição de teu pecado, tente primeiro se terá coragem de suportar a dor de um fogo eterno’.* ...O pensamento do inferno fortalece os mais fracos. Duas cristãs [primitivas], Domnina e Theomilla, foram levadas perante o prefeito [romano] Lísias, que as notificou da ordem de renunciar à fé para adorar ídolos. Elas se recusaram terminantemente. Então Lísias mandou acender uma pira funerária e erguer o altar aos falsos deuses. *“Escolhei?”*, disse-lhes ele,

‘queimar incenso no altar de nossos deuses ou queimar-vos nas chamas desta pira’. Eles responderam, sem hesitar um momento: *‘Não tememos esta pilha ardente, que logo se extinguirá; o fogo que tememos é o do inferno, que nunca se apaga. Para não cair nele, detestamos seus ídolos e adoramos Jesus Cristo’*. Eles sofreram o martírio no ano 235.

“Caesarius relata que um homem perverso, por quem muitas orações haviam sido feitas, adoeceu e morreu. Quando estava indo para ser enterrado, voltou à vida e se levantou cheio de força, mas tomado por um grande alarme. Interrogado sobre o que havia acontecido com ele, respondeu: *‘Deus acaba de me conceder um grande favor; Ele me mostrou o inferno, um imenso oceano de fogo, no qual eu estava prestes a ser mergulhado por causa de meus pecados. Foi-me concedido um prazo para que eu pudesse redimir meus pecados por meio da penitência’*. A partir de então, esse pecador se transformou em um homem diferente. Ele expiou seus pecados por meio de orações, lágrimas, jejuns, esmolas e estudo da fé católica. Quando as pessoas insistiam para que ele moderasse suas obras religiosas, ele respondia: *‘Eu vi o inferno; sei que para evitá-lo, nada há que possa ser feito é muito. Ah, o inferno! Ah, o inferno! Se todas as árvores e todas as florestas fossem amontoadas em uma grande pilha e incendiadas, eu preferiria permanecer nesse fogo ardente até o fim do mundo a suportar por apenas uma hora o fogo do Inferno.’*

“Havia um rico habitante de Nortúmbria, que a visão do inferno transformou em um novo homem. Ele se chamava Tritelmo e levava uma vida mundana, muito parecida com a do ímpio homem rico do Evangelho. Deus, por uma misericórdia excepcional, concedeu-lhe uma visão na qual lhe mostrou as dores eternas dos condenados. Tendo voltado a si, Tritelmo confessou todos os seus pecados, distribuiu toda a sua riqueza aos pobres e foi para um mosteiro, onde orou, fez penitência e estudou a fé católica. No inverno, ele fazia penitência permanecendo na água gelada; no verão, suportando o fardo do calor e do trabalho, por meio de um cronograma regular de jejum e outras mortificações até o dia de sua morte. Quando lhe falavam para diminuir suas penitências, ele respondia: *‘Se você tivesse visto, como eu, as dores do inferno, falaria de outra forma.’*”

Não é que o amor de Deus também não impeça os católicos de pecar. De fato, essa é a melhor, a mais poderosa e necessária coisa que impede os católicos de pecar. Um católico que tenha um perfeito amor a Deus não correrá o risco de ser levado à beira de cometer um pecado mortal. Um perfeito amor a Deus inclui o temor de Deus.

A primeira coisa necessária, portanto, para todos aqueles que querem ser salvos é o temor de Deus. Um pecador mortal não pode nem mesmo esperar a misericórdia de Deus e, assim, livrar-se de seus pecados até que obtenha temor de Deus. *“Sua misericórdia é de geração às gerações, para aqueles que o temem.”* (Lc. 1:50) Se você estiver prestes a cometer um pecado mortal, deve temer a Deus pensando no inferno para o qual Ele o enviará se você o cometer. Jesus, o Filho de Sirach, ensina, *“Em todas as tuas obras, lembra-te do teu último fim, e tu nunca pecarás.”* (Eccus. 7:40) Sim, lembre-se de que se você não servir bem a Deus, seu último fim será o inferno; se você O servir bem, seu último fim será o céu. Você também faria bem em contemplar as alegrias eternas do céu que perderia se morresse em pecado mortal. Isso também o dissuadirá fortemente de cometer pecados mortais quando for muito tentado, pois isso também resulta no temor e no poder de Deus, pois somente Ele tem o poder de mandá-lo para o inferno ou para o céu.

São Paulo, falando sobre as glórias e os deleites do céu, diz, “*O olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais entrou no coração do homem quais coisas Deus preparou para aqueles que o amam.*” (1 Cor. 2:9):

Livro Impresso: “Quando a alma entrar no feliz reino de Deus, não haverá nada que a moleste. Deus enxugará de seus olhos toda lágrima, e a morte já não será, nem o luto, nem o choro, nem a tristeza existirão, porque as coisas anteriores já passaram. E Ele, que estava sentado no trono, disse: *Eis que faço novas todas as coisas.* (Apoc. 21:4) No céu não há enfermidade, nem pobreza, nem aflição; não há mais as vicissitudes dos dias e das noites, nem do frio e do calor, mas um dia perpétuo sempre sereno, uma primavera eterna sempre deliciosa. Não há perseguições, nem inveja. Nesse reino de amor, todos se amam ternamente, e cada um se alegra com o bem do outro como se fosse o seu próprio. Não há temores porque a alma, sendo confirmada na graça, não pode mais pecar nem perder seu Deus. Eis que faço novas todas as coisas. Tudo é novo; tudo dá consolo e satisfação. A visão se deleitará ao contemplar essa cidade de perfeita beleza. Como é agradável a visão de uma cidade em que as ruas são de cristal, os palácios de prata, os tetos de ouro e todos adornados com festões de flores! Oh! Quão mais bela é a cidade do paraíso! Quão esplêndida é a aparência desses cidadãos, todos vestidos com trajes reais, pois, como diz Santo Agostinho, todos são reis. Como deve ser agradável contemplar Maria, que aparecerá mais bela do que todo o paraíso! Mas como será ver o Cordeiro de Deus, o Esposo Celestial, Jesus! Os aromas são mais agradáveis do que qualquer coisa na Terra. O ouvido se deliciará com a harmonia celestial. Como deve ser, então, ouvir todo o coro de santos e anjos cantando as glórias de Deus! *Eles vos louvarão para todo o sempre.* (Sl. 83:5) Como deve ser ouvir Maria louvando a Deus! Assim como o canto do rouxinol supera o de todos os outros pássaros, a voz de Maria é muito superior à de todos os outros santos. Em uma palavra, no céu encontram-se todas as delícias que se pode desejar.

“Mas as alegrias que temos considerado até agora são as menores das bênçãos do céu. O bem que constitui o céu é o próprio Deus, o Soberano Bem. A recompensa que Deus nos promete não é apenas a beleza, a harmonia e as outras alegrias dessa cidade abençoada; a principal recompensa é o próprio Deus, ou seja, ver Deus face a face e amá-lo. *Eu sou sua recompensa extremamente grande.* (Gen. 15:1)...

“Durante a vida atual, não podemos compreender o deleite de ver e amar a Deus face a face; mas podemos ter alguma noção disso se considerarmos que o amor divino é tão agradável que, mesmo nesta vida, às vezes ele elevou da terra não apenas as almas, mas até mesmo os corpos dos santos. Certa vez, um santo foi erguido no ar junto com um banco que ele havia segurado. Outro santo também foi elevado da terra, e uma árvore que ele segurava foi arrancada pelas raízes...

“No entanto, nesta vida, não vemos Deus como ele é; nós o vemos apenas na obscuridade. *Nós agora vemos através de um espelho, de forma obscura, mas então, face a face.* (1 Cor 13:12) No tempo presente, há um véu diante de nossos olhos, e Deus é visto apenas com os olhos da fé; mas qual será nossa alegria quando o véu for removido e virmos Deus face a face? Então veremos a infinita beleza de Deus, sua infinita grandeza, sua justiça, sua perfeição, sua amabilidade e seu infinito amor por nós.”

A Vida Eterna por Sto. Agostinho

Como o cervo suspira pela fonte das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus. A minha alma tem sede do Deus vivo e forte; quando irei e aparecerei diante da face de Deus? Ó fonte da vida, manancial de águas vivas, quando passarei deste deserto, desta terra árida e sem caminhos, para as águas da tua doçura, para ver a tua

beleza e a tua glória, e para saciar a sede da minha alma nas correntes jorantes do teu amor? Tenho sede, Senhor: Tu és a fonte da vida; dá-me de beber. Tenho sede, ó meu Senhor; tenho sede de ti, o Deus vivo. Oh, quando irei e aparecerei diante de Tua face! Verei, de fato, aquele dia, aquele dia de alegria e contentamento, aquele dia que o Senhor criou para que nele nos regozijemos e nos contentemos?

Ó dia brilhante e glorioso que não conhece tarde, cujo sol não mais se porá; no qual ouvirei a voz de louvor, a voz de alegria e de ação de graças, a tua voz me dizendo: Entra na alegria do teu Senhor; entra na alegria eterna, na casa do Senhor teu Deus, onde há coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número; entra na alegria, em que não há tristeza, mas contentamento imperturbável; em que há toda sorte de bem, e nenhuma espécie de mal; em que todo o desejo do teu coração será satisfeito, e tudo o que temes e odeias estará longe de ti; onde a vida será calma e feliz; onde o odioso inimigo não entrará, nem qualquer sopro de tentação se aproximará de você; onde há segurança suprema e estável, alegria tranquila, e felicidade alegre, e uma eternidade feliz, uma eterna bem-aventurança, a Santíssima Trindade, e a unidade da Trindade, a Divindade em unidade, a plena felicidade da visão da Divindade: a alegria de seu Senhor!

Ó alegria sobre alegria, alegria que transcende todas as alegrias! Quando entrarei em ti e contemplarei meu Senhor, cuja morada está em ti? Eu irei e verei essa grande visão. E agora, o que me impede? Ai de mim, cuja peregrinação é prolongada! Até quando, ó Senhor, se me dirá: Espera, espera, ainda um pouco? Vem, Senhor, não te demores mais! Vem, Senhor Jesus Cristo, e visita-nos em paz; vem e tira os teus cativos das suas masmorras, para que te louvem com um coração perfeito! Venha, desejo de todas as nações, mostre sua face e seremos salvos! Venha, minha luz, meu Redentor, tire minha alma da prisão para que ela possa dar graças ao seu nome.

Bem-aventurados os que atravessaram o grande e largo mar até a eterna orla e agora são bem-aventurados em seu descanso desejado. Bem-aventurados são aqueles que escaparam de todos os males e estão seguros de sua glória imarcescível em ti, reino de bem-aventurança! Até quando serei arremessado nas ondas desta minha vida mortal, clamando a ti, Senhor Deus, enquanto não me ouves? Ouve-me, Senhor, deste grande e vasto oceano, e leva-me ao refúgio eterno.

Oh, reino eterno, reino de eras sem fim, onde repousa a luz imperturbável e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, onde as almas dos santos estão em repouso, e a alegria eterna está sobre suas cabeças, e a tristeza e o lamento se foram! Oh, quão glorioso é o reino em que todos os teus santos reinam contigo, Ó Senhor, vestidos de luz como de um manto, e tendo sobre suas cabeças uma coroa de pedras preciosas! Pois ali há infinita alegria inextinguível, contentamento sem tristeza, saúde sem dor, vida sem fadiga, luz sem trevas, vida sem morte; ali o vigor da idade não conhece a decadência, e a beleza não declina, nem o amor esfria, nem a alegria esmorece, pois ali olhamos sempre para a face do Senhor Deus dos exércitos.

Ó Cristo, nosso refúgio e fortaleza, tu que és a esperança da humanidade, cuja luz brilha de longe sobre as nuvens escuras que pairam ao nosso redor; eis que teus redimidos clamam a ti, teus desterrados que redimiste com teu próprio e precioso Sangue. Ouve-nos, ó Deus, nosso Salvador, tu que és a esperança de todos os confins da terra e daqueles que estão longe, no vasto mar. Somos arremessados em ondas bravias e furiosas na noite escura; e tu, que estás na orla eterna, contemplas nosso doloroso perigo: Salva-nos por amor ao Teu Nome. Guia-nos em meio aos cardumes e areias movediças que cercam todo o nosso curso e, assim, leva-nos em segurança ao refúgio onde desejamos estar. Amém.

Portanto, se você estiver prestes a cometer um pecado mortal, pense primeiro nas dores eternas do inferno que o aguardam e depois nas alegrias eternas do céu que você

perderá. Essas coisas, sendo realmente consideradas, o impedirão fortemente de cometer pecados mortais. Se seus pecados mortais forem habituais, você poderá continuar a cometê-los por um curto período de tempo, mesmo considerando essas coisas; mas a cada pecado que comete, o medo das dores do inferno e da perda das alegrias do céu aumenta, de modo que você implorará cada vez mais a Deus, com temor e tremor, com lágrimas, e com grande angústia, que Ele o ajude. Se fizer isso, em um curto período de tempo, você não cometerá mais o pecado, supondo, é claro, que você tenha boa vontade e, portanto, faça tudo o que for necessário, conforme indicado neste livro.

Livro Impresso: “Julgamento e Punição do Pecado: Em todas as coisas, considere o fim: como você se apresentará diante do Juiz rigoroso de quem nada está oculto e que pronunciará o julgamento com toda a justiça, não aceitando subornos nem desculpas. E você, miserável e miserável pecador, que teme até mesmo o semblante de um homem irado, que resposta você dará ao Deus que conhece todos os seus pecados? Por que você não se prepara para o dia do julgamento, quando nenhum homem poderá ser desculpado ou defendido por outro, porque cada um terá o suficiente para responder por si mesmo? Nesta vida, seu trabalho é proveitoso, suas lágrimas são aceitáveis, seus suspiros são audíveis, sua angústia é satisfatória e purificadora...

“Na verdade, enganamos a nós mesmos com nosso amor imprudente pela carne. De que esse fogo se alimentará, senão de nossos pecados? Quanto mais nos pouparmos agora e quanto mais satisfizemos a carne com desejos pecaminosos, mais difícil será o acerto de contas e mais guardaremos para o fogo ardente..

“Pois um homem será punido mais duramente nas coisas em que pecou. Ali, os preguiçosos serão impelidos com agulhões ardentes, e os glúões serão atormentados com fome e sede indescritíveis; os devassos e os amantes da luxúria serão banhados em piche ardente e enxofre fétido; os invejosos uivarão em sua dor como cães loucos.

“Cada vício terá sua própria punição. Os orgulhosos serão confrontados com toda a confusão, e os avarentos serão beliscados com a mais abjeta carência. Uma hora de sofrimento lá será mais amarga do que cem anos da mais severa penitência aqui. Nesta vida, os homens às vezes descansam do trabalho e desfrutam do conforto dos amigos, mas os danados não têm descanso nem consolo.

“Você deve, portanto, tomar cuidado e arrepender-se de seus pecados agora para que, no dia do julgamento, possa descansar em segurança com os bem-aventurados. Pois naquele dia os justos permanecerão firmes contra aqueles que os torturaram e oprimiram, e aquele que agora se submete humildemente ao julgamento dos homens se levantará para julgá-los. Os fiéis que são pobres e humildes terão grande confiança, enquanto os orgulhosos serão atingidos pelo temor. Aquele que parecia ser um tolo neste mundo e escarnecido por causa de Cristo irá então parecer ter sido sábio. (1 Cor. 4:10)

“Naquele dia, toda provação suportada com paciência será agradável, e a voz da iniquidade será calada; os devotos se contentarão, os irreligiosos se lamentarão, e o corpo mortificado [do justo] se regozijará muito mais do que se tivesse sido mimado com todos os prazeres [ilícitos]. Então, a roupa humilde [do justo] brilhará com esplendor, e a valiosa [do ímpio] se tornará desbotada e desgastada; a cabana pobre [do justo] será mais louvada do que o palácio dourado [do ímpio]. Naquele dia, a paciência perseverante contará mais do que todo o poder deste mundo; a obediência simples será exaltada acima de toda a esperteza mundana; uma consciência boa e limpa alegrará o coração do homem muito mais do que a filosofia dos eruditos; e o desprezo pela [idolização das] riquezas terá mais peso do que todo tesouro [ilicitamente adquirido] na Terra.

“Então, você encontrará mais consolo por ter orado com devoção do que por ter procedido com elegância; ficará feliz por ter preferido permanecer em silêncio a fazer fofoca. Então, as obras santas terão mais valor do que muitas palavras bonitas; a penitência santa é melhor do que uma vida sem penitência.

“Aprenda, então, a sofrer pequenas coisas agora para não ter de sofrer coisas maiores na eternidade. Prove aqui o que você pode suportar no futuro: se você pode sofrer apenas um pouco agora, como será capaz de suportar o tormento eterno?

Se um pouco de sofrimento o deixa impaciente agora, o que o fogo do inferno fará? Na verdade, você não pode ter duas alegrias: você não pode experimentar os supostos prazeres pecaminosos deste mundo e depois reinar com Cristo.

“Se sua vida até este momento foi cheia de honras e prazeres, de que adiantaria morrer neste instante? Tudo é vaidade, portanto, exceto amar a Deus e servi-lo acima de tudo. ...

“Não é de se admirar que aquele que ainda se deleita com o pecado tema a morte e o julgamento. No entanto, é bom que, mesmo que o amor ainda não o impeça de praticar o mal, pelo menos o temor do inferno o faça. O homem que deixa de lado o temor de Deus não pode continuar por muito tempo na bondade, mas cairá rapidamente nas armadilhas do diabo.”

Não peque mais, evitando as ocasiões que podem levar ao pecado

“Foge dos pecados como da face de uma serpente;
porque, se te aproximares deles, eles se agarrarão a ti.
Os seus dentes são dentes de leão, matando a alma dos homens.”
(Eclesiástico 21:2-3)

Ao se colocar voluntariamente nas ocasiões que podem levar ao pecado, você tenta a Deus, e não conseguirá se livrar do pecado. É preciso evitar as ocasiões que possam levar ao pecado para vencer o pecado:

Livro Impresso: “O maior de todos os conselhos, e aquele que é, por assim dizer, o fundamento da religião, é fugir das ocasiões que podem levar ao pecado. Uma vez, sendo compelido por exorcismos, o demônio confessou que, de todos os sermões, o que mais o desagradava era o sermão sobre evitar as ocasiões que podem levar ao pecado: e com razão, pois o demônio ri de todas as resoluções e promessas dos pecadores penitentes que permanecem nas ocasiões que podem levar ao pecado. A ocasião dos pecados da carne, em particular, é como um véu colocado diante dos olhos, que impede a alma de ver suas resoluções, ou as luzes recebidas de Deus, ou as verdades da eternidade: em uma palavra, faz com que ela se esqueça de tudo e quase a cega. A negligência em evitar as ocasiões que podem levar ao pecado foi a causa da queda de nossos primeiros pais. Deus os havia proibido até mesmo de tocar no fruto proibido. Deus nos mandou, disse Eva, que não comêssemos, e que não tocássemos nele. Mas, por falta de cautela, ela o viu, pegou e comeu. Primeiro ela começou a olhar para a maçã, depois a pegou na mão e a comeu. Aquele que voluntariamente se expõe ao perigo, nele perecerá. ‘Aquele que ama o perigo perecerá nele.’ (Eclo. 3:27) São Pedro nos diz que o diabo ‘anda buscando a quem ele possa devorar.’ (1 Pe. 5:8) E o que, diz São Cipriano, ele faz para entrar novamente na alma da qual foi expulso? Ele procura uma ocasião de pecado. Se a alma permitir que ele a traga novamente para a ocasião de pecado, ele entrará novamente e a devorará.

“Portanto, aquele que deseja ser salvo deve abandonar não apenas todo pecado, mas também as ocasiões de pecado, ou seja, os companheiros, a casa, as conexões que

levam ao pecado. Mas você dirá: Mudei minha vida e agora não tenho nenhum motivo mau, nem mesmo uma tentação, na sociedade de tal pessoa. Eu lhe respondo: conta-se que na Mauritània há ursos que vão em busca dos macacos. Assim que vêm um urso, os macacos se salvam subindo nas árvores, mas o que o urso faz? Ele se estica, como se estivesse morto, embaixo da árvore; e quando os macacos descem, ele se levanta, agarra e os devora. É assim que o diabo age: ele faz com que as tentações pareçam mortas; e quando a alma se expõe às ocasiões de pecado, ele excita a tentação, que a devora. Oh! quantas almas miseráveis que praticavam a oração mental, frequentavam a comunhão e poderiam ser chamadas de santas, tornaram-se presas do inferno por se exporem a ocasiões perigosas?...

“É possível... que o feno não se queime quando é jogado no fogo? E São Cipriano diz que é impossível ficar no meio das chamas e não ser queimado. De acordo com o profeta Isaias, nossa força é como a da estopa lançada ao fogo. ‘E a sua força será como a cinza da estopa.’ (Isa. 1:31) E Salomão diz que seria tolice esperar andar sobre brasas sem se queimar. ‘Pode um homem andar sobre carvão ardentes, e seus pés não se queimarem?’ (Prv. 6:27) Assim, é igualmente insensato nos expormos à ocasião do pecado e esperarmos não cair. É necessário, então, fugir do pecado como da face de uma serpente. ‘Foge dos pecados como da face de uma serpente.’ (Eclo. 21:2) Devemos não apenas evitar a mordida ou o toque de uma serpente, mas também nos abster de nos aproximar dela. Mas você dirá: Meu interesse exige que eu frequente tal casa ou que mantenha certa amizade. Mas se você vir que tal casa é para você um caminho para o inferno, não há remédio; você deve abandoná-la se quiser salvar sua alma. ‘Sua casa é o caminho para o inferno.’ (Prv. 7:27)

“E para aqueles que adquiriram o hábito de cometer pecados contra a pureza, não será suficiente evitar ocasiões próximas; a menos que fujam até mesmo de ocasiões remotas, eles terão uma recaída... É impossível para qualquer um que não se esforce para fugir das ocasiões de pecado, especialmente na questão dos prazeres sensuais, evitar cair em pecado. Na guerra dos sentidos, os vencedores são aqueles que fogem corajosamente da ocasião do pecado... É moralmente impossível para alguém se colocar voluntariamente na ocasião do pecado e não cair, embora possa ter feito mil resoluções e mil promessas a Deus. Isso é claramente demonstrado todos os dias pela miséria de tantas pobres almas que são mergulhadas no vício por não evitarem as ocasiões de pecado...

“Devemos fugir das más companhias; o diabo está continuamente nos tentando, e os sentidos estão nos atraindo para o mal; a menor sugestão de uma má companhia só servirá para nos fazer cair. Portanto, a primeira coisa que temos de fazer para nos salvar é evitar ocasiões malignas e más companhias. E, nesse caso, devemos ser violentos conosco mesmos, superando resolutamente toda acepção de pessoas. ‘Por acepção de pessoas, ele se destruirá.’ (Eclo. 20:24)”

Por exemplo, para ficar livre da luxúria física, você deve evitar as ocasiões que podem levar ao pecado que tentam e estimulam a luxúria. Você deve proteger todos os seus sentidos, as avenidas pelas quais a luxúria entra: os olhos, por meio de visões indecentes; os ouvidos, por meio de sons indecentes; o tato, por meio de toques e abraços indecentes; a boca, por meio de palavras indecentes; o nariz, por meio de perfumes e colônias sensuais destinados a seduzir; e o corpo, por meio de roupas indecentes.

Você deve se afastar imediatamente de todas as vistas indecentes, pois olhá-las de bom grado, mesmo que por um segundo, é um pecado. Você peca ao não se distanciar de, ou ao falar palavras indecentes, ao não evitar ou ao dar toques e abraços indecentes, ao não se distanciar de, ou ao usar perfumes e colônias sedutores e ao não se distanciar ou ao usar roupas indecentes. Esses pecados podem ser veniais ou mortais. Se você continuar a cometer pecados veniais, colocando-se em qualquer uma dessas ocasiões próximas de

pecado mortal, acabará cometendo pecado mortal. Algumas dessas ocasiões próximas podem ser apenas faltas, mas as faltas habituais levam a pecados veniais, e os pecados veniais habituais levam a pecados mortais.

Há ocasiões em que você é forçado a suportar essas tentações; nesses casos, você não peca e nem mesmo tem culpa, desde que ore a Deus para protegê-lo de ser infectado por elas. Com a ajuda de Deus, as tentações não criarão raízes, e você até ganhará mérito.

Qualquer pessoa que se coloque continuamente em ocasiões que podem levar ao pecado acabará caindo em pecado mortal. Se você não fizer todas as outras coisas necessárias para ser um bom católico, conforme declarado neste livro, acabará se colocando em ocasiões que podem levar ao pecado e depois cairá em pecado mortal.

Não peque mais, possuindo a fé católica

Para finalmente ficar livre do pecado mortal, a primeira e mais necessária coisa é buscar honesta e humildemente a verdade, a fé católica. Para que eu parasse de cometer meus pecados mortais habituais, eu sabia, pela graça e ajuda de Deus, que a primeira coisa que eu precisava fazer era um esforço sincero para encontrar, aprender e aderir à fé católica. Esse era o meu problema primário que me levava a cometer pecados mortais de imoralidade, a falta da fé católica e nenhum desejo de encontrá-la e conhecê-la. Cresci como um suposto católico, mas não era de fato católico porque não conhecia e não me importava com o depósito completo da fé. Eu sabia que a falta de fé adequada em Deus, de uma forma ou de outra, leva a pecados mortais de imoralidade. Pecados mortais contra a fé levam a pecados mortais de imoralidade. Deus me mostrou isso quando li o capítulo 4 de Oseias, o capítulo 1 de Romanos e contemplei a queda de Adão e Eva:

“Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor entrará em julgamento com os habitantes da terra; porque não há verdade, não há misericórdia, e não há conhecimento de Deus na terra. Maldição, e mentira, e matança, e roubo, e adultério transbordaram, e sangue tocou o sangue. ...Meu povo tem ficado em silêncio porque eles não têm conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei para que não exerças o ofício do sacerdócio para mim; e tu te esqueceste da lei do teu Deus, eu também me esquecerei de teus filhos. Conforme a sua multidão, assim pecaram contra mim; transformarei a sua glória em vergonha. Eles comerão os pecados do meu povo e elevarão as suas almas à sua iniquidade. E assim, tal como será com o povo, tal com o sacerdote: visitarei os seus caminhos sobre eles, e lhes retribuirei os seus desígnios. E eles comerão e não se fartarão; eles cometeram fornicação e não cessaram, porque se esqueceram do Senhor, ao não observarem a sua lei... Porque o espírito de fornicação os enganou, e eles cometeram fornicação contra o seu Deus. ...Eu não visitarei sobre vossas filhas, quando elas cometerem fornicação, e sobre vossas esposas, quando elas cometerem adultério, porque eles mesmos conversaram com meretrizes e ofereceram sacrifícios com os efeminados, e o povo que não entende será castigado. (Oséias, Capítulo 4)

“Porque, quando conheceram a Deus, eles não o glorificaram como Deus, ou lhe deram graças, mas se tornaram vãos em seus pensamentos. E o seu coração insensato se obscureceu. Porque, professando ser sábios, eles se tornaram tolos... Pelo que Deus os entregou aos desejos do seu coração, à impureza, para desonrarem os seus próprios corpos entre si. Os quais mudaram a verdade de Deus em mentira, e cultuaram e serviram a criatura, antes que o Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por esse motivo, Deus os entregou a afetos vergonhosos. Pois suas mulheres mudaram o uso natural para aquele uso que é contra a natureza. E da mesma maneira também os homens, deixando o uso natural das mulheres, arderam

em suas luxúrias uns para com os outros, homens com homens, praticando o que é imundo e recebendo em si mesmos a recompensa que era devida ao seu erro. E como não queriam ter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a um sentido réprobo, para fazerem o que não devem. Estando cheios de toda a iniquidade, malícia, fornicção, avareza, perversidade, cheios de inveja, assassínio, contenda, engano, malignidade, inconfidentes, detratores, odiosos para com Deus, contumazes, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes aos pais, tolos, dissolutos, sem afeto, sem fidelidade, sem misericórdia. Os quais, conhecendo a justiça de Deus, não entenderam que os que tais coisas fazem são dignos de morte; e não somente os que as fazem, mas também os que consentem aos que as fazem.” (Rom. 1:21-32)

Adão e Eva não conheciam o pecado até cometerem o primeiro pecado, que foi um pecado contra a fé ao depositarem sua fé em Satanás em vez de em Deus. Somente depois desse pecado contra a fé é que se seguiram os pecados de imoralidade.

Meu primeiro pedido de oração a Deus, então, foi que eu encontrasse e aprendesse a verdade que me libertaria (Jo. 8:32). A palavra de Deus me ensinou que *“Deus é compassivo e misericordioso... e é um protetor para todos que o buscam em verdade.”* (Eclo. 2:13) Portanto, orei a Deus para que Ele me motivasse com um desejo sincero de buscar a verdade e, por fim, aderir à fé católica, o que implica o depósito completo da fé. Se meu esforço fosse sincero, eu sabia que Deus eventualmente me libertaria de cometer pecados mortais de imoralidade - o perdão e a remissão deles viriam mais tarde, quando eu encontrasse e aderisse à fé católica, abjurando minhas heresias e erros e entrando para a Igreja Católica. Deus vai adiante dos homens de muitas maneiras, se eles tiverem boa vontade, e essa é a única maneira de eles entrarem em Sua Igreja e terem seus pecados perdoados e remidos. Se um homem busca sinceramente a verdade, Deus o recompensa toda vez que ele progride; e isso o aproxima de Deus até que ele finalmente entre na Igreja Católica.

Um homem, tal como um cismático grego, pode professar a crença em Cristo e na Santíssima Trindade, orar, mortificar-se, e fazer doações aos pobres, mas se ele não tiver a fé católica, não poderá ser salvo:

Catecismo Católico: “A Santíssima Igreja Católica Romana firmemente crê, professa e prega que nenhum dos que existem fora da Igreja Católica, não apenas os pagãos, mas também os judeus, os hereges e os cismáticos, podem ter parte na vida eterna, mas que irão para o fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos, a menos que antes da morte se unam a Ela; e que a unidade desse corpo eclesástico é tão importante que somente aqueles que permanecerem nessa unidade poderão receber uma recompensa eterna por seus jejuns, suas esmolas, suas outras obras de piedade cristã e os deveres de um soldado cristão. Ninguém, por maior que seja sua esmola, ninguém, mesmo que derrame seu sangue pelo nome de Cristo, pode ser salvo a menos que permaneça no seio e na unidade da Igreja Católica.”

Esses não-católicos também não poderão ficar totalmente livres dos pecados mortais de imoralidade até que primeiro rejeitem sua religião falsa e se esforcem para encontrar a verdadeira, a religião católica, e depois abracem a fé católica e entrem para a Igreja Católica. Como ensinam o Profeta Oséias e São Paulo, todos os hereges e cismáticos - não importa o quanto professem a crença em Cristo, orem, mortifiquem-se ou doem aos pobres, etc. - são culpados de algum tipo de pecado mortal de imoralidade por causa de sua falta de fé: seja fornicção, luxúria intelectual, condescendência, não amar seu próximo e seus inimigos, racismo, ler ou assistir a livros e filmes malignos, feminismo, homens efeminados, imodéstia, pecados de omissão, homossexualidade, glotonaria,

indolência, preguiça, pedofilia, contracepção, aborto, ouvir música malignas, mentir, roubar, calúnia, detração, cobiça, vaidade, ganância, negligência dos atos corporais ou espirituais de misericórdia, etc. Por exemplo, os cismáticos gregos permitem o divórcio e o “novo casamento”, que é adultério; os protestantes permitem a contracepção, e alguns apoiam o aborto e outros são racistas; e os velhos católicos estão infectados com a homossexualidade. O mesmo se aplica aos católicos caídos da fé que pensam que são católicos, como todos os membros da Igreja Renascentista, da Igreja do Vaticano II, e todos os Tradicionalistas.

Caro pretendo católico, examine honesta e humildemente sua consciência à luz de todo o depósito da fé católica para saber se você é realmente católico ou não. Se não for, então você está no caminho do inferno por essa única razão; e você também é culpado de algum tipo de pecado mortal de imoralidade, quer o reconheça ou não. Para finalmente se livrar de seus pecados mortais, você deve fazer um sincero e humilde esforço para encontrar a verdade (a verdadeira fé católica), adotá-la e entrar na verdadeira Igreja Católica. Somente então você terá a esperança de ser salvo. Parte de sua conversão exige que você professe a fé católica quando for obrigado, evite a comunhão religiosa com católicos nominais e todos os outros não católicos e entre na Igreja Católica abjurando de suas heresias ou idolatrias e das seitas e sacerdotes não católicos aos quais você esteve unido anteriormente.

Oração para a Iluminação

Por Richard Joseph Michael Ibranyi

Eterno e Todo-Poderoso Deus, por meio de Jesus Cristo, Teu Filho, nosso Senhor, e pela mediação da Bem-Aventurada Virgem Maria, peço-Te que me mostres o caminho e a verdade que conduzem à vida eterna. Se eu não estiver agora nesse caminho, rogo-lhe que me mostre o que devo fazer para entrar nesse caminho e ser salvo.

Senhor, vossos servos ensinam que *“Há um caminho que parece direito ao homem, mas os fins dele conduzem à morte ...”*⁸ e *“Não estou consciente de nada para mim mesmo, ainda assim não estou por este motivo justificado.”*⁹ Rogo-vos, Senhor, ajude-me a verdadeiramente examinar minha consciência; exponha todos os pecados que eu possa estar escondendo de mim mesmo. Não me deixe criar desculpas para meus pecados. *“Quem pode entender os pecados? dos meus pecados secretos, purifica-me, ó Senhor.”* ... *Não incline o meu coração para palavras más, para criar desculpas pelos pecados.”*¹⁰ Revele meus pecados para mim, apesar de minha teimosia. Eu sei que nenhum de meus pecados pode ser perdoado a menos que eu esteja dentro da Igreja Católica porque “Fora da Igreja Católica não há salvação ou remissão de pecados”. Se eu estiver fora da Igreja Católica por pecados mortais de apostasia, heresia ou cisma, mostre-me esses pecados. Não me deixe criar desculpas para eles. Diga-me o que devo fazer para entrar na Igreja Católica a fim de que meus pecados possam ser perdoados para que eu tenha esperança

⁸ Prv. 16:25.

⁹ 1 Cor. 4:4.

¹⁰ Ps. 18:13; 140:4.

de ser salvo. Se eu for culpado de pecados mortais contra os mandamentos morais, mostre-os a mim para que eu possa confessá-los com perfeita contrição e não mais pecar.

Senhor, tu prometeste que todos os que de todo o coração te buscarem te encontrarão. *“Pedi, e vos será dado; buscai, e vós achareis; batei, e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.”*¹¹ Eis que eu peço, busco e bato.

Eu sei que somente aqueles que obedecem a todas as suas palavras são abençoados. *“Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.”*¹² E eu sei que não posso pensar ou fazer nada de bom sem sua graça. *“Pois é Deus quem opera em vós, tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.”*¹³ Rogo-lhe, e lhe imploro, Senhor Deus, que tenha misericórdia de mim e me mostre o caminho para a vida eterna e me dê tudo o que preciso para seguir esse caminho por meio da obediência a todas as suas palavras e mandamentos.

Senhor, tenho confiança de que responderás à minha oração, contanto que eu a ofereça de todo o coração, pois nunca recusas bem algum àqueles que realmente o desejam e estão dispostos a amar-te e obedecer-te. Que não se diga de mim, *“Vós pedis e não recebeis, porque pedis inapropriadamente.”*¹⁴ Se eu tiver oferecido essa oração com o coração dobre ou com algum outro motivo impuro de modo a não ser ouvido por Ti, então, rogo a vós, que também me revele isso para que com um coração puro eu possa orar novamente e mereça ser ouvido por Ti. Ó Deus, isso te pedimos por meio do mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor, teu Filho, autor e consumador da fé,¹⁵ que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Reze os Salmos Penitenciais: 6, 31, 37, 50, 101, 129, and 142.

¹¹ Mt. 7:7.

¹² Lc. 11:28.

¹³ Fili. 2:13.

¹⁴ Ti. 4:3.

¹⁵ Heb. 12:2.



“Alegrem-se e regozijem-se, pois este teu irmão estava morto e voltou à vida;
ele estava perdido, e foi encontrado.”
(S. Lucas 15:32)

12/ 8/2004